

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS SÚBDITOS INDIANOS

TERÃO DE ABANDONAR O TERRITÓRIO PORTUGUÊS

— declara numa entrevista o dr. Franco Nogueira

ESTOCOLMO, 20. — «Não creio que o dr. Salazar tivesse qualquer país em mente (quando declarou que Portugal não será talvez o primeiro, mas dos primeiros a abandonar as Nações Unidas). Mas posso acrescentar que Portugal poderá ser o primeiro a abandonar a O. N. U., se os seus interesses aconselharem essa decisão» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira, ao enviado especial do diário «Sydsvenska Dagbladet-Sballsposten», George

Exelsson, numa entrevista concedida em Lisboa.

Depois de uma referência à juventude do ministro português, e de uma breve descrição do palácio das Necessidades, onde decorreu a entrevista, o jornalista informa que o dr. Franco Nogueira exprimiu profundo pesar pela atitude do Governo sueco para com Portugal e disse «estar seriamente preocupado pela falta de objectividade e de imparcialidade manifestadas pela imprensa da Suécia no tocante aos problemas portugueses».

«Sempre que se trata de notícias portuguesas — disse o dr. Franco Nogueira — a vossa imprensa demonstra um surpreendente desrespeito pelos factos e apresenta os acontecimentos de tal forma deturpados, que se torna muito difícil reconhecer as situações que descreve».

PORTUGAL EXIGIRÁ UMA ATITUDE POSITIVA DOS E. U. A.

Passando a outros aspectos de Portugal na política internacional o jornalista pergunta:

«O acordo com os Estados Unidos para a utilização das bases dos Açores expira nesta Primavera. Apresentará Portugal novas condições para a renovação do acordo? Em caso afirmativo, quais?».

O dr. Franco Nogueira esclarece que não chegou ainda o momento da negociação de condições:

«É verdade que o presidente Kennedy já declarou que os Estados Unidos desejam a renovação do acordo. No entanto, ainda não chegou de Washington o pedido formal

(Continua na 10.ª página)



As mulheres escocesas gostam, cada vez mais, de fumar cachimbo. Assim, um grande armazém vendedor de cachimbos resolveu fazer a propaganda, colocando três bonitas raparigas numa vitrina, à entrada do estabelecimento. O mais curioso é que, durante as seis horas de trabalho, fumam quase ininterruptamente e chegam ao fim muito contentes, pois fazem-no com gosto, por serem fervorosas adeptas do cachimbo

Nota do dia

PERDOAI-NOS, SENHOR...

Apesar daquilo que se tem escrito contra essa prática intolerável, continua a cometer-se o abuso de enviar a pessoas que as não solicitaram senhas de sorteios com fins caritativos que depois são mandadas cobrar pelo Correio, no caso de não serem devolvidas. Por mais nobres e justificadas que sejam as intenções das pessoas que assim procedem — e não ousamos pô-las em dúvida —, a verdade é que muitos dos destinatários a quem são enviadas as referidas senhas não têm a menor disposição para praticar essa espécie de caridade forçada. E sujeitam-se, deste modo, a despesas e incómodos, obrigando-os a devolvê-las ou a não pagar os recibos que lhes são apresentados à cobrança, se se esqueceram de o fazer em devido tempo. O abuso pratica-se também com fins meramente comerciais, o que não

está certo. Servindo-se da lista dos telefones ou doutros processos, comerciantes e industriais mais ou menos habilitados estão a enviar, quer publicações, quer artigos do seu fabrico a pessoas que os não solicitaram nem os pretendem adquirir, com a declaração de que, se não forem devolvidos num determinado prazo, se consideram aceites, sendo o seu custo cobrado por intermédio dos Correios. Ora, como ninguém é obrigado a pagar aquilo que não encomendou, as vítimas desses abusos, para se pouparem a despesas e a incómodos, só têm um caminho a seguir: não devolver as senhas e os artigos que lhes são enviados e não satisfazer os recibos que lhes forem apresentados à cobrança pelo distribuidor. E não receiem ficar com um peso na consciência, porque Deus absolva-os, sem dúvida, dessa pequena falta, pois é a própria doutrina cristã, na generosa intenção das suas regras, que solicita o perdão das nossas dívidas e nos aconselha a perdoar aos nossos devedores.

VISADO PELA CENSURA

VÃO REGRESSAR À ARGÉLIA
cerca de 250 mil refugiados muçulmanos

Há uns 175 mil na Tunísia e 75 mil em Marrocos

TUNES, 20 — Ficaram assentes, nas linhas gerais, as modalidades da repatriação dos perto de 250 mil argelinos refugiados na Tunísia e em Marrocos, nas conversações do príncipe Sadruddin Aga Khan, alto comissário adjunto da O. N. U. para os refugiados, com o G. P. R. A. Os refugiados argelinos provêm, na sua maioria, de regiões fronteiriças. Seriam uns 175 mil na Tunísia e 75 mil em Marrocos, na proporção de 22 por cento de mulhe-

(Continua na 12.ª página)

O «Vera Cruz» partiu para Karachi

(Ler página central)



COMANDANTE CUNHA ARAGÃO

O heróico comandante do «Afonso de Albuquerque» terá hoje no aeroporto uma recepção condigna

Chega esta noite a Lisboa, pelas 22 horas, viajando num avião da «Swissair», procedente de Bombaim, o capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão, que comandava o aviso «Afonso de Albuquerque» aquando do combate naval de Mormugão, na manhã de 18 de Dezembro último, com uma força naval indiana formada por um cruzador e três fragatas modernas.

Há mais de três semanas que este bravo oficial podia ter regressado a Lisboa, por via aérea, mas mostrou sempre relutância em o fazer, pois desejava voltar com a sua guarnição — os homens que sob as suas ordens combateram nas águas da Índia Portuguesa.

De Lisboa insistia-se, porém, oficialmente no sentido de o demover desse propósito, porque o seu estado de saúde (independentemente

(Continua na página central)

VIDA ECONÓMICA

POVOAMENTO BRANCO (III)

por ECONOMISTA

Vimos na nota anterior alguns aspectos gerais relacionados directamente com a evolução dos quantitativos populacionais derivada da orientação interna ou

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o sr. ministro das Corporações e Previdência Social.

para o exterior de correntes migratórias. Afirmamos que todos os problemas criados pelo reflexo ou afluxo de mão-de-obra a determinada região se complicam extraordinariamente quando nessa zona de transformação migratória subsistem comunidades socialmente herméticas entre

(Continua na 15.ª página)



A primeira fotografia oficial do novo Governo francês, vendo-se ao centro o presidente de Gaulle, tendo à sua direita o presidente do Conselho, Georges Pompidou, e à esquerda, André Malraux, ministro de Estado, encarregado dos Assuntos Culturais

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

HOJE 20
PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

De ontem para hoje

OS CIVILIZADOS

NÃO PERSEGUEM AS AVES

É um prodígio divino a ave que se ergue em voo triunfal e traça luminoso sulco na imensidade azul, que canta o mais belo e jubiloso hino á vida gloriosa e, tece, ao fazer o ninho, um sublime poema de amor. Matar a ave que Deus fez para simbolizar a exultante liberdade de todos os seres da Criação é crime que não comete o homem enternecido com as maravilhas da Natureza — pelo menos o homem civilizado. Praticou esse atentado revoltante e imperdoável um valdevino qualquer, sem rei nem roque, Augusto Duarte Guerreiro, que se acoita num refúgio sombrio na Rua do Norte, na Pontinha, onde, no rendilhado dos beirais, as andorinhas, celebrando as alegrias da Primavera, fazem os seus ninhos. Armou-se o selvagem de uma fissa e entretive-se a destruí-los. Inceparam-no algumas pessoas, entre elas os srs. António da Costa Cruz e Manuel Lopes Gonçalves contra quem o bárbaro se voltou de navalha em punho, crescendo ainda para um polícia que, a custo, lhe dominou a criminosa fúria. Recolheu aos calabouços, de onde será enviado ao tribunal, para seu castigo — e vergonha dos civilizados.

A LISTA NEGRA

Entre vários acidentes que, de ontem para hoje, acrescentaram mais algumas vítimas á lista negra dos acidentes de viação, incluiu-se o choque de um automóvel com uma árvore próximo de Almeirim. Despistou-se, em consequência de derrapagem, o carro que era conduzido pelo sr. Manuel Balseiro Fragata, escrivão da C. U. F. e residente no Barreiro, e no qual seguiam sua esposa, sr. D. Guiomar Capela Fragata; um irmão e a cunhada daquele, sr. António Balseiro Fragata, de 48 anos, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, e sr. D. Normina da Conceição Fragata, de 46, também moradores no Barreiro. Ficaram todos feridos, e em estado grave e hospitalizados em Lisboa, o segundo casal e o condutor do automóvel.

A LAVADEIRA

morreu a cantar

Ninguém tem a vida nas mãos, e quando ela lhe sorri pode surgir a morte com o acidente imprevisível. Despreocupada e a cantar — que, trabalho cantado, sai sempre melhor o mais bem acabado —, estava Emília Martins, de 31 anos, casada, a lavar roupa á beira do rio Secho, no lugar de Esquerdo, da freguesia de Fermentães (Guimarães). Uma síncope precipitou-a na água em torvelinho que a arrastou. Aos gritos do filho, foram apanhá-la, mais além, conseguindo retirá-la da corrente redemoinhante, mas a pobre sucumbia pouco depois.

NOIVO DA MORTE

Já no declinar da vertente, com uma grande solidão interior, andava enlevado num amoroso sonho, architectando planos para refazer um lar tranquilo e feliz. Pensava em se casar, de novo, mas a incompreensão dos familiares, que se opunham aos seus desígnios, tornaram-no noivo da

morte. E o pobre homem, Elias Ferreira da Silva, de 50 anos, viúvo, do lugar de Capelo, Rebordosa — Lordelo (Douro) apareceu afogado no lugar de Balsa-Sobrado, junto da margem do rio que passa alegre, a cantar, por entre os campos verdes e floridos.

PREITO DE GRATIDÃO

A melhor paga das abnegadas missões em prol do semelhante não é o dinheiro, mas o tributo do reconhecimento que se lhes presta. E foi esse o significado da homenagem á professora de Freixo de Es-

pada á Cinta, D. Aurora Regina Leal Guerra, agora reformada, cuja notável acção pedagógica, humanamente entrecida e compreensiva, teve a distinguí-la o Prémio Camilo Castelo Branco.

A CIDADE

Pelos hospitais

INTOXICADO QUANDO TOMAVA BANHO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o sargento aposentado da G. N. R., sr. Paulo Abílio Alcarva, de 74 anos residente na Rua de Macau, 8, 5.º, que ficou intoxicado pelo gás do esquentador, quando tomava banho.

LEVOU UMA MARRADA E FRACTUROU A BACIA — A sr. D. Palmira Rodrigues, de 74 anos, moradora em Castanheira de Pera, foi atingida com a marrada de uma vaca, tendo sido projectada a distância. Ao cair, porém, fracturou os ossos da bacia e teve de ser internada no Hospital de S. José.

UMA MÁQUINA DE ASSAR FRANGOS FERIU GRAVEMENTE O COZINHEIRO — Quando o sr. Raymond Waller, de 50 anos, chefe de cozinha do Hotel Tivoli, de nacionalidade francesa e domiciliado na Avenida dos Estados Unidos da América, 65, 11.º-C, se ocupava a assar frangos numa máquina eléctrica, naquele estabelecimento, foi apanhado pela engrenagem do apa-

relho, que lhe feriu gravemente o braço direito. Deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internado.

A nossa delegação á Assembleia Mundial de Saúde

Ficou assim constituída a delegação que representará Portugal na 15.ª Assembleia Mundial de Saúde que começará, em Genebra, em 8 de Maio próximo: chefe, dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência; delegado suplente do chefe, dr. Augusto Travassos, director-geral de Saúde; representante do Ministério do Ultramar dr. inspector superior do ultramar dr. Mário de Andrade e Silva, conselheiro, dr. Fernando Alcantar Pereira, representante permanente de Portugal junto da O. M. S.; perito técnico, dr. Arnaldo de Carvalho Sampaio, inspector superior de saúde e higiene; e perito jurídico, dr. Alberto Baptista de Abreu, chefe do gabinete do ministro.

Concurso Nacional de Filmes de Amadores

Encerra-se no próximo dia 15 de Maio a inscrição no Concurso Nacional de Filmes de Amadores. Este concurso é promovido todos os anos pelo Clube Português de Cinema de Amadores e tem por objectivo seleccionar e galardoar as melhores obras, em filmes de formato reduzido, apresentadas por amadores nacionais que representarão o País no Concurso Internacional da União Internacional de Cinema de Amadores, competição que este ano decorrerá em Viena de Austria.

O regulamento pode ser solicitado na secção da Sociedade de Propaganda de Portugal, ao Largo do Chiado.

Salão de fotografia

na Escola Técnica da Régua

O Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa, instalado na Escola Técnica da Régua, promove, nas próximas férias grandes, um «Salão Nacional de Arte Fotográfica» ao qual podem concorrer todos os amadores de fotografia metropolitanos e ultramarinos. Cada concorrente não pode apresentar mais de oito trabalhos, no formato de 24x30 3/4x40cm. A taxa de inscrição é de 20\$00.

AS VISITAS DE HOJE DO SUBSECRETÁRIO MEXICANO DAS OBRAS PÚBLICAS

O engenheiro Luís E. Bracamonte, subsecretário de Estado das Obras Públicas do México, prosseguiu hoje as suas visitas no nosso País.

As 10 e 30, aquele homem publico, acompanhado por sua esposa, pelo embaixador do seu país, sr. D. Leobardo Reynoso Gutierrez, e pela esposa deste, seguiu, de automóvel, para Castelo do Bode, cuja barragem visitou.

Na Pousada da Barragem foi-lhes oferecido um almoço, pela Hidro Eléctrica do Zêzere.

Após a refeição, seguiram para Tomar, onde admiraram o Convento de Cristo, partindo, depois, para a Cova da Iria e, visitando, não só o Santuário de Fátima, mas os mosteiros da Batalha e de Alcobaça e a Nazaré e regressando a Lisboa.

O programa de amanhã é o seguinte:

Estudantes britânicos em Lisboa

É esperado amanhã, ás 7 e 30, na estação marítima de Alcantara, o paquete inglês «Devónia» que transporta um numeroso grupo de estudantes britânicos, em viagem de estudo.

guinte: visitas ao Parque Florestal de Monsanto, ao Museu dos Coches, ao mosteiro dos Jerónimos, ás obras do Museu da Marinha, ao Padrão dos Descobrimentos, á Torre de Belém, á encosta da Ajuda e a Sintra; almoço no Palácio Hotel dos Seteais; visitas a Monserrate, aos palácios da vila e da Pena, ao parque desta, a Cascais e ao Estoril; e jantar na Embaixada do México.

Otão de Habsburgo deixou Portugal

O arquiduque Otão de Habsburgo, que há alguns dias se encontrava em Portugal e que visitou Angola e Moçambique, deixou esta manhã o nosso País. Seguiu de automóvel, tendo sido acompanhado até á fronteira, em Elvas, pelo sr. António de Sousa Lara, presidente do conselho de administração da Companhia do Açúcar de Angola.

O arquiduque Otão seguiu pa-sua casa em Alicante, Espanha, elivendo iniciar em breve a publicação dos artigos sobre Angola e de cambique, para cuja recolha u-teriais de elaboração visitou aque-las duas províncias.

APRESENTO-LHES

O MEU MELHOR COLABORADOR!

O PICK-UP VOLKSWAGEN



Aprecie as vantagens que êle me oferece

Com um Pick-up VOLKSWAGEN o lucro é certo e seguro!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM:

ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHA, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LISBOA-AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PORTA-LEGRE, PONTE DE SOR, PORTO, RÉGUA, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO E S. TOMÉ



HOTEL EMBAIXADOR

Devido à solenidade do Dia

está hoje encerrado

o «Terraço das Estrelas»

Diario de Lisboa

TEATROS E CINEMAS

«Boris Godunov», no Coliseu dos Recreios

Tínhamos prometido a nós mesmos, assinalando a repetição da imortal partitura dramática de Musorgsky, no Coliseu, acrescentar algumas palavras de apreço aos cantores solistas portugueses e aos coros.

«Por ordem de entrada» (como se usa em muitos enunciados teatrais) os solistas são: Luís França, «Oficial de polícia» no 1.º quadro do 1.º acto, que muito mais brilharia se tivesse presença cénica; Manuel Leitão e a confirmada firmeza, na haraaga de «Tchekalov»; Alvaro Malta, a que nos referimos por alto, há dias, que no papel importante e tão belo do monge «Pimen» subiu mais um degrau na sua carreira excepcional, pela redondeza da voz, pela correcção musical e pela compenetrada impressão; José António Teixeira e o seu atrevimento agarrado no mongemendicante «Missail», (acolhendo-se à sombra de Marco Stefanoni, «Varlaam»); Andrea Gaspar e o seu claro timbre de voz, para «Teodoros»; Maria Teresa de Almeida um papel (a «Ama») em que a sua bela voz bem trabalhada e a sua experiência não chegaram a impor-se; Armando Guerreiro, no «Inocente», a que amolda com carinho, embora de brismo menos conforme a rubrica, os seus tantas vezes comprovados dotes de cantor. (Num aparte associamos aqui, além de Marco Stefanoni e de Mariano Caruso, a soprano Elisabetta Fusco, «Xenia», e o tenor Giacinto Prandelli, apesar de tantas reservas que fazemos ao seu papel de falso «Dimidri», pelo exemplo de clareza de dicção que prestam aos seus colegas portugueses).

E o que representa de trabalho de preparação de tantas intervenções corais, no palco e nos bastidores, páginas todas admiráveis sem excepção, esplendorosas, grandiosas, dramáticas, místicas, sempre características, e também sempre essenciais na acção, Mário Pellegrini e Carlo Pasquali poderiam responder melhor do que ninguém; e é de notar o resultado obtido nalguns grupos destacados de mulheres, em

cena aberta, algum coro religioso nos bastidores, e a cena coral dos boiados no ultimo quadro da ópera.

Em consciência, não sabemos dizer se podíamos esperar mais, dadas as circunstâncias de tempo, de lugar... e de numero. Da resenha de todos estes elementos, o que se apresenta, nitido, á nossa imaginação teimosa, é o conjunto de elementos mais que suficiente para se fazer ópera por uma companhia que fosse, em bloco, portuguesa — com óperas que não fossem o «Boris Godunov», evidentemente. E para uma partitura desta natureza, nas referidas circunstâncias acima apontadas, tornou a verificar-se a deficiência de uma representação geral sem um mínimo de homogeneidade, de estilo cénico, de coordenação da orquestra com a cena, com os coros principalmente; e só podia falir estrondosamente o quadro polaco, já de si discordante dentro da partitura (mas de que se pode tirar um grande partido, apesar de tudo), apesar do muito bom estilo da cantora Laura Didier Gambardella. E só, por milagre se evitariam malogros sem remissão. Qual não deve ser a febre dos bastidores, em montagens desta exigência e desta raridade!

Portanto, bem podemos afirmar que de «Boris» verdadeiro, os milhares de espectadores que se aglomeraram no Coliseu só viram na sua plena realidade o «Boris» propriamente dito, Boris Cristoff, o protagonista (e a sua famosa indumentária, que não é gratuitamente fabulosa, de verdade, mas necessária para contribuir a legitimar a personalidade). De todo o resto, sem excepção, ficou só uma pálida ideia, por vezes muito perto da caricatura. É de assombrar duplamente que Boris Cristoff consiga sair sempre incólume deste ambiente tão falseado, e sem perder a proporção da personagem, desmedida, sim, mas por natureza — não por envaidecimento do intérprete.

Poderá alegar-se que em Boris

(Continua na 8.ª página)

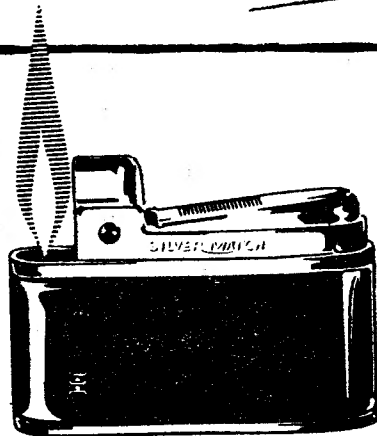
HYSIL

VAI AO FORNO...
E SERVE
A MESAS



A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Distribuidores exclusivos:

LUFIMA — COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LDA
R. FEIO TERENAS, 16 1.º Tel. 343456 LISBOA



A
prenda
mais
desejada

UM ISQUEIRO A GÁS

SILVER MATCH

Uma senhora moderna, tal como um homem elegante, acende os seus cigarros com um isqueiro de categoria, e receberá com prazer a prenda de um isqueiro SILVER MATCH, inesquecível recordação da Páscoa. A linha de isqueiros SILVER MATCH inclui modelos populares e de luxo, de funcionamento perfeito e acabamento primoroso.

GARANTIA ILIMITADA

1) CABEÇA AUTOMÁTICA - 2) RESERVATÓRIO COM GÁS LÍQUIDO - 3) ENVÓLUCRO NOS MELHORES METAIS

O ISQUEIRO A GÁS MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO

Laforest, Lda. AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

GRUPO
para
TODO
SERVIÇO

SIM! CÁ ESTOU EU... LAURA ALVES

PARA FAZER
RIR OS QUE AINDA NÃO ME VIRAM
E VOLTAR A FAZER
RIR OS QUE ME QUEREM TORNAR
A VER
DEPOIS DE
300 REPRESENTAÇÕES
NA COMPANHIA, DE

ASSIS PACHECO

ALMA FLORA — MARIA DULCE
ARTUR SEMEDO

9 UNICOS DIAS
A PARTIR DE AMANHÃ, às 21.45 h.
NO THEATRO T. 555133

MONUMENTAL
ADULTOS M/17 ANOS

BILHETES A VENDA

TRINDADE

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Telef. 320000 ADULTOS

MODERNO — DIVERTIDO — DRAMÁTICO
SÁBADO DE ALELUIA

Às 18.30 e 21.45

ESTREIA SENSACIONAL

A RAPARIGA DO BAR

de OLGA ALVES GUERRA
Encenação de COUTO VIANA

As estreias de amanhã (à tarde)

No Avis

Título — «O pecado de amar».
Produção — Mexicana.
Intérpretes — Sara Montiel, Reginald Kerman, Mário Girotti e Alessandra Panaro.
Argumento — Drama de amor.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título — «A Revolta dos Escravos».
Produção — Italo-americana.
Realização — Nunzio Malasomma.
Intérpretes — Rhonda Fleming, Lang Jeffries, Dario Moreno, Gino Cervi e Rafael Riveles.
Argumento — A odisseia e revolta dos cristãos que espalhou uma onda de sangue no império romano.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Totalscope e technicolor.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997 (Maiores 12 anos)
HOJE, às 21.30

A tragédia do Divino Mestre
O MÁRTIR DO CALVÁRIO
Maior que «O Rei dos Reis»
SANTA JOANA

A pastora de Lorena que salvou a França
Sábado, às 16 horas e às 21 e 30

Estreia da grandiosa
superprodução (M. 6 anos)

AS MIL E UMA NOITES
ARABES

Tela panorâmica e Technicolor

VARIEDADES

HOJE, EM VIRTUDE DA SOLE-
NIDADE DO DIA NÃO HÁ
ESPECTÁCULO DE TEATRO

AMANHÃ, SÁBADO
E DOMINGO DE PASCOA
EM 2 SESSÕES—ÀS 20.45 e 23 h.
ULTIMAS E DEFINITIVAS
REPRESENTAÇÕES!
COM A HILARIANTE FARSA
PORTUGUESA

AQUI HÁ FANTASMAS!...

NO DOMINGO DE PASCOA
às 16 horas
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
À TARDE
A NOITE — EM 2 SESSÕES
DESPEDIDA DA COMPANHIA!

Na próxima semana a compa-
nhia apresenta:
«TRES EM LUA DE MEL»,
com Eunice Munhoz, em:
Cascais, 2.ª-Feira, 23, 4.ª-Feira,
25, em Elvas, 5.ª-Feira, 26, em
Portalegre, 6.ª-Feira, 27, em Cas-
telo Branco, Sábado, 28, na Co-
vilhã, Domingo, 29, na Guarda,
2.ª-Feira, 30, em Mangualde, Dia
1 de Maio, em Coimbra, 4.ª-Fei-
ra, 2, na Figueira da Foz, 5.ª-
Feira, 3, em Espinho.

«AQUI HÁ FANTASMAS!...»
3.ª-Feira, 24 de Abril, em Setu-
bal e 6.ª-Feira, 4 de Maio, no
Teatro Sá da Bandeira do Porto

Hoje, às 18.30
(Adultos)

IMPERIO

A notável peça de André Charpak

**HUMILHADOS
E OFENDIDOS**

Grande êxito artístico do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
Um espectáculo que o satisfará!

CLEMENTINA
Um dos restaurantes que melhor
serve
Rua Jardim do Regedor, 37 - 1.ª
Telef. 324669

Dê aos seus filhos o melhor Brinde da Páscoa
A MARAVILHOSA E FANTÁSTICA AVENTURA
FALADA EM PORTUGUÊS

um filme



AS 1001 NOITES ARABES

(1001 ARABIAN NIGHTS)

TECHNICOLOR®



Veja
a bela Princesa e
Aladino nas garras
do temível
Vizir!



Veja
O Génio da Lanterna
Mágica!
O Tapete Voador! As 3
noivas de Damasco que
dançam para Aladino!

no programa:
"OS 3 ESTAROLAS VIGARISTAS"

UM ESPECTÁCULO FABULOSO NO MAIOR
ECRAN DO PAÍS!

AMANHÃ PARA TODOS
M/ 6 ANOS
ÀS 16 HORAS **COLISEU**

Produção: STEPHEN BOSUSTOW

Realização: JACK KINNEY • Argum.: CZENZI ORMONDE

MARIA VITÓRIA

Emp.ª «Hermes da Cunha Portela»

HOJE

DEVIDO A SOLENIIDADE DO DIA NÃO HÁ
ESPECTÁCULO

AMANHÃ

CONTINUAÇÃO DA VITORIOSA CARREIRA DA
FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

«SOL E DÓ»

M/ 17 ANOS

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 22 (PASCOA), ÀS 16 HORAS

Inauguração oficial da temporada

COM 8 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DO EX.º SR. MANUEL CÉSAR
RODRIGUES PARA OS CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO e JOSÉ MALDONADO CORTES

(para alternativa deste último) e para os «espadas»

LUÍS ALVIZ e JOAQUIM BARROCA

O PRIMEIRO QUE INAUGUROU A ÉPOCA EM MADRID E O SEGUNDO
TRIUNFADOR DE 1961 EM PORTUGAL

Forcados de Adelino de Carvalho

Está aberta a bilheteira dos Restauradores, com preços desde 15 escudos
Maiores de 6 anos

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1962

SARA MONTIEL

NÃO PODIA AMAR,
NÃO QUERIA
AMAR...

...MAS
APAIXO-
NOU-SE DE-
SESPERA-
DAMENTE!
FOI INÚTIL
TENTAR
DETER
AQUELA
PAIXÃO!

Reginald Kerman
Mario Girotti
Alexandra
Panaro

ESTREIA AMANHÃ
ÀS 15.30

AVIS

(M/ 12 anos)



O PECADO DE AMAR

EASTMAN COLOR

ENTRE DUAS CANÇÕES ES-
CONDIA O VERDADEIRO DRA-
MA DA SUA VIDA... PORQUE
A VIDA LHE NEGOU BRUTAL-
MENTE TUDO O QUE A PODIA
TER FEITO FELIZ!

O «Diário de Lisboa» é vendido por
Martinho Fontinha, na «Papellaria Fon-
tinha», na MALAPOSTA, ANADIA.

O «Diário de Lisboa» é vendido por
Martinho Fontinha, em SANGALHOS,
no «Café Sport».

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se à venda na
agência Raul Conde.

O CHEQUE EM BRANCO — 5

Como interpretam os adversários do general de Gaulle os números do referendo? Concluindo que este o pôs na dependência dos comunistas, o que não era sua intenção, e que o cheque em branco, quer dizer, a outorga de poderes discretórios além daqueles que a legalidade por ele estabelecida lhe confere, lhe foi recusado. Estas conclusões, apesar de forçadas, têm aparente fundamento e nem por serem elavadas de partidário transparente e irredutível influirão menos no curso dos acontecimentos próximos. Com a operação do dia 8 não conquistou ele novos amigos e agravou a hostilidade dos inimigos, encobertos ou declarados. Não tardará que a ingratidão dos beneficiários da liquidação da guerra da Argélia se manifeste em atitudes e decisões de alcance político.

Em relação aos números do referendo de 1958 sobre a Argélia — não esqueçamos que, com ele, de Gaulle procurava legitimar a Argélia Francesa — os de 8 do corrente são os seguintes: percentagem de abstenções: 15,44 e 24,39; sufrágios anulados 2,8 e 4,1; votos negativos: 17,38 e 6,7; votos positivos (aprovação a orientação do general): 66,4 e 64,8, respectivamente, em 1958 e 1962. Assim, verifica-se que aumentaram as abstenções e diminuíram os votos negativos e favoráveis, proporcionalmente ao número de inscritos. De Gaulle afirma que o número dos que rejeitam a sua política diminuiu; é legítimo responder-lhe que também diminuiu o daqueles que a aprovam, não podendo ignorar-se que a sua política de 1962 é o contrário da de 1958.

Dos 27 milhões de eleitores inscritos 8 não votaram e apenas 19,2 o fizeram. Destes, 17,5 responderam afirmativamente e 1,7 disseram não. Entre os votos aprovativos figuram 5 milhões de comunistas, os quais nada têm com o regime e que este não considera franceses mas separatistas. Ficam 12 milhões de votos aprovativos excluindo os dos comunistas, ou seja, 46 por cento, menos de metade do corpo eleitoral. O dilema que resulta dos números enuncia-se assim: ou os comunistas deixaram de ser separatistas e são franceses como os outros, ou a política argelina do general de Gaulle não foi sancionada pela maioria do povo francês. Somando-se à inconstitucionalidade dos acordos de Évian, esse inconveniente é de vulto e será oportunamente invocado, não para fazer regressar a Argélia à soberania francesa, mas para colocar o general de Gaulle perante as suas responsabilidades ineludíveis.

Na batalha política que vai travar-se em França, e cujo primeiro episódio foi a demissão do chefe do Governo, Debré, e a sua substituição por um técnico cujas ligações financeiras são do domínio público, à esquerda e à direita do Poder será manejada a clava dos números do referendo. Usá-la-ão os extremistas para demonstrarem que tudo o que se fez em nome do referendo é nulo, dos pontos de vista legal e constitucional. Os da esquerda farão a prova de que é ilegítimo o poder que o general se arrogou; os degaullistas e anti-degaullistas, uns por falta de confiança, outros por considerarem aberta a sucessão do regime, usarão, no Parlamento e fora dele, as armas com que contam apressar a sua liquidação.

Para enfrentar essa hostilidade qual é o valor real da popularidade de de Gaulle? Esta subsistirá enquanto se tratar da Argélia e das dificuldades com ela relacionadas. Em tudo o resto estão os franceses convencidos de que a sua tentativa para sobreviver ao regime é inútil e prejudicial.

C. F.

O CINEMA ITALIANO VISTO POR WALTER CHIARI que passou por Lisboa a caminho do Rio de Janeiro

O aeroporto de Lisboa tornou-se num desfile quotidiano de celebridades, hábito rotineiro que amenizou a curiosidade e o espanto. Já ninguém levanta o nariz para ver passar um avião e poucos olham com verdadeiro interesse para quem desce dos aparelhos vindos das quatro partes do Mundo... principalmente se são do sexo masculino. Contudo, podem ser chefes de Estado, ministros, embaixadores, escritores, artistas célebres.

Assim, esta madrugada, um homem ainda novo, de calças claras, blusão de malha branca sobre uma camisa às riscas encarnadas e uma gravata de tons pálidos saiu de um avião a jacto da Panair, atravessou a plataforma do aeroporto e dirigiu-se ao restaurante, onde pediu um cálice de «Porto». Esse homem alto, magro, desengonçado, era mais um passageiro, mas não era um passageiro qualquer, apesar de passar inteiramente despercebido às pessoas que ali se encontravam àquela hora.

Tratava-se do popular actor cómico italiano Walter Chiari, que há uns três anos passara pela Portela, na companhia de Ava Gardner, a caminho de Roma.

Quando o abordámos, Chiari não se mostrou contrariado. Aceceu a ser fotografado e respondeu de boa vontade à nossa curiosidade: — Estou a caminho do Rio de Janeiro, onde vou interpretar o filme «Copacabana Palace», dirigido por France Cancellieri, que viaja comigo.

Apresentou-nos o realizador seu compatriota e o diálogo prosseguiu:

O ENVIO A ÁFRICA PELA O. N. U. de uma missão de inquérito

NAÇÕES UNIDAS, 20 — A comissão especial da Assembleia Geral da O. N. U. para os territórios sob administração portuguesa decidiu, no decorrer de uma reunião realizada ontem à noite, fixar a sua partida de Nova York para a missão de inquérito em África entre o dia 2 e o dia 6 do próximo mês. A data exacta e o itinerário que a comissão se propõe seguir serão fixados numa outra reunião.

Sabe-se que a comissão tenciona visitar diversos países africanos, onde se encontram refugiados oriundos de territórios sob administração portuguesa para proceder a averiguações sobre a situação nesses territórios, cujo acesso não lhe foi consentido pelo Governo de Lisboa.

Por outro lado, na sua reunião de ontem, a comissão decidiu responder em termos «enérgicos» à carta que lhe foi dirigida no dia 23 do mês passado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal. O texto da resposta será publicado oportunamente. — (F. P.).

VIRGIL GRISSOM CANDIDATA-SE AO VOO À LUA

NOVA ORLEANS, 20. — Virgil Grisson o segundo astronauta dos E. U. A. anunciou que vai candidatar-se ao lançamento da primeira nave lunar americana com tripulação. — (F. P.).

— Qual o seu melhor filme?
— «Os três magníficos».
— Qual a artista com quem gosta mais de trabalhar?
— Ana Magnani, a maior do nosso cinema.

Walter Chiari pede novo cálice. E enquanto saboreia o «Porto» vai-nos dizendo que gosta mais de teatro — «uma arte maior». Sobre o cinema italiano, afirma-nos que atravessa, neste momento, um período progressivo e próspero, acrescentando:

— A «nova vaga» de escritores procura dar ao cinema um novo impulso, com temas realistas de certa importância, embora sem atingir a craveira dos grandes filmes. Mas o cinema italiano tem possibilidades imensas, quer em temas, quer em artistas.

E comenta com um sorriso:
— Somos prolíferos em tudo!
— Qual o melhor artista?
— Alberto Sordi.
Fizemos então, uma pergunta oportunistamente:
— Que pensa do escândalo Liz-Burton?



Walter Chiari sorriu com certa malícia e encolheu os ombros:
— Burton é um homem e Elizabeth Taylor é uma mulher... Portanto, tudo é possível.

Os altofalantes chamam os passageiros da Panair. Com Chiari já de pé, decidimo-nos a fazer mais uma pergunta:

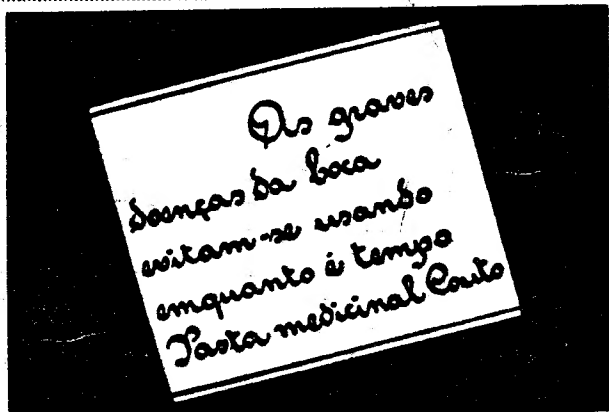
— Tem visto Ava Gardner?
A pergunta não perturbou o artista italiano, que respondeu calmamente:

— Encontrei-a há uns oito meses, nos Estados Unidos. Somos bons amigos.

As fotografias e a conversa haviam chamado a atenção de algumas pessoas. Walter Chiari aceceu a conceder meia dúzia de autógrafos e dirigiu-se para o avião.

Pouco depois, o aparelho seguia para o Rio de Janeiro, mas poucos transeuntes teriam sequer tido o trabalho de levantar o nariz para o verem passar. Os aviões e as celebridades são hoje um lugar comum de Lisboa, trampolim entre a Europa e o Novo Mundo...

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURISSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Quando o aviso esteve para entrar em combate com

Começam a tornar-se conhecidos agora — e só agora porque antes não era aconselhável fazê-lo — diversos episódios ocorridos durante a longa tensão luso-indiana por motivo da questão de Goa, situação que levou ao envio de importantes efectivos militares e navais para o Estado Português da Índia.

O episódio que podemos relatar hoje, revelou-o há poucos dias o 1.º tenente Jaime de Oliveira Leandro, num curioso artigo publicado nos «Anais do Clube Militar Naval», num numero que saiu esta semana dos prelos e que está ainda em distribuição.

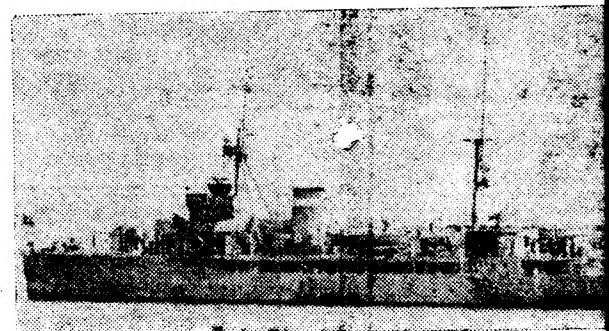
É um caso típico da personalidade do marinheiro português, que atesta a firmeza e a dignidade com que a nossa Armada exerceu, durante sete anos, de delicada tensão política e militar, a sua missão de soberania e de defesa em águas da Índia Portuguesa, missão que culminou com os feitos heroicos do «Afonso de Albuquerque» e da «Vega».

O episódio passou-se com o aviso «João de Lisboa», quando este navio, sob o comando do então capitão-de-fragata, hoje contra-almirante Jorge Ramos Pereira, se encontrava incorporado nas Forças Navais do Estado da Índia, situação em que se manteve durante onze meses de aturado serviço de patrulha do litoral e de ligação entre os três distritos, navegando cerca de 14 000 milhas e

perfazendo aproximadamente horas de navegação.

A provocação de guerra in

Certo dia, quando «Lisboa» navegava e apareceu vindo da costa, um dracão indiano, de razoavelmente ar-



Aviso «João de Lisboa»

EM 3 LINHAS O «V» LARGOU AO pris

Vão ser criadas, em Lourenço Marques e na Beira, messes destinadas a fornecer alojamento e alimentação a pessoal da Força Aérea.

///

Atendendo ao actual custo dos metais destinados à amoeção, foram alteradas as características das moedas mandadas cunhar para a província ultramarina de S. Tomé e Príncipe.

///

Foi mandado graduar no posto de alferes-farmacêutico o soldado licenciado do distrito de recrutamento e mobilização n.º 1, Joaquim da Costa Micael.

///

Foi extinta a cozinha económica da cidade de Faro.

///

O cabo-piloto Diamantino da Silva Teodoro foi nomeado piloto-mor da Corporação de Pilotos da Barra de Setúbal.

///

Vai prosseguir a reconstrução das paredes da torre medieval da igreja de Ferreirim, em Lamego, orçada em 200 contos.

EXCELENTE LOTE DE PRÉDIOS

EM LISBOA — POR 700 CONTOS. Magnífico prédio novo, isento por 6 anos. Todo alugado. Uma localização excelente. Oportunidade para efectuar uma boa compra.

A ODIVELAS — POR 890 CONTOS. A RENDAR 7,5 %. Bom prédio de construção moderna, muito bem situado. 5 pisos c/ 10 inquil. S/ lojas. 4 c. assoalh. e todas as comodid. Perfetos acabamentos. Isento.

EM QUELUZ — POR 1.150 CONTOS. RENDE CERCA DE 7 %. Bem construído e impecavelmente acabado. C/ rendas acessíveis. 4 pisos eq.-dir. s/ lojas. 3 e 4 amplas c. assoalh. Isenção por 6 anos. Um exclusivo desta Empresa.

EM LISBOA — POR 1.600 CONTOS. RENDE 7 %. Magnífico prédio moderno, excelentemente situado. 6 inquil. que possuem 4 grandes c. assoalh. e todos os requisi. essenciais. Acabamentos de 1.ª. Óptima aplicação de capital. Um exclusivo desta Empresa.

EM S. SEBASTIÃO — POR 4.000 CONTOS. BOM PARA DEMOLIR. Belíssimo gaveto c/ 40 m. de frente. Autorização para edifício de 6 pisos. Muito bem situado, c/ muitos transportes à porta. Local soberbo para um edifício imponente. Preço s/ oferta.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/61.

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO: Praça D. João I, 25-1. LISBOA: Praça da Alegria, 58-2.
Tel. 26706 e 30181 Tel. 362228 e 366812



«LISBONENSE»

Sapataria especial calçado para cricção ortopedica
RUA DA ASSUNÇÃO
RUA AUGUSTA

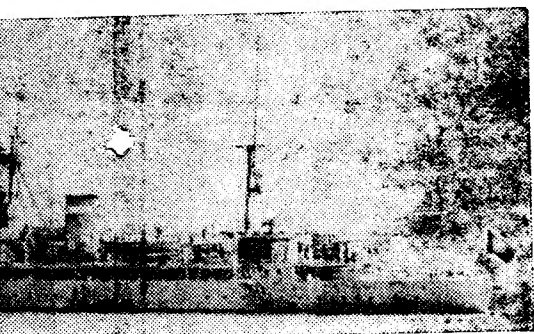
DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

aviso «João de Lisboa» em combate com uma unidade da Armada indiana

se com o avi-
quando este
do do então
oje contra-
Pereira, se
do nas Fer-
da Índia,
manteve du-
aturado ser-
litoral e de
distritos, na-
000 milhas e

A provocação de um navio de guerra indiano

Certo dia, quando o «João de Lisboa» navegava de rumo a Dio, apareceu vindo das proximidades da costa, um draga-minas oceânico indiano, de grande porte e razoavelmente artilhado, unidade



Aviso «João de Lisboa»

que, em outras ocasiões, já tentara, sem resultado, obrigar o navio português a identificar-se, antes que aquele o tivesse feito. Não era, portanto, um encontro agradável e o indiano andava, como costumava dizer-se, com a «pedra no sapato» contra o navio português. Mas o incidente que ia verificar-se revestia, desta vez, aspectos mais graves. As duas unidades navegavam em rumos opostos muito abertos, ainda que convergentes. O 1.º tenente Oliveira Leandro, depois das necessárias observações, informou o comandante Ramos Pereira — que seguia na ponte — de que ainda decorreria muito tempo antes que as posições relativas dos dois navios envolvessem risco de colisão e implicassem, por isso, necessidade de manobra.

Teimando na identificação do «João de Lisboa» (que a Marinha indiana, de resto, já conhecia perfeitamente daquelas paragens) o navio interpelante persistiu em manter o seu rumo sobre a uni-

dade portuguesa, a qual prosseguia, porém, a sua marcha inalteravelmente a caminho de Dio. Quando o navio indiano se encontrava a menos de duas milhas do «João de Lisboa», emitiu pelo seu projectador de sinais uma mensagem para o nosso navio, concebida nos seguintes termos: «É minha intenção fazer exercícios de tiro na direcção da sua prga».

Depois de ler o estranho documento — que não era outra coisa que uma provocação — o comandante Ramos Pereira redigiu a resposta e mandou-a transmitir. Dizia apenas: «Não tenho intenção de alterar o meu rumo».

O comandante do «João de Lisboa» não tirava agora o binóculo dos olhos. As coisas poderiam desta vez complicar-se. Como reagiria o indiano?

O «João de Lisboa» prepara-se para o combate

Com a serenidade que lhe é peculiar, o comandante Ramos Pereira resolveu preparar o seu navio para entrar em combate, uma vez que a atitude do navio interpelante podia admitir para aquele incidente o mais grave dos desfechos. E assim, antes que fosse tarde, o comandante do «João de Lisboa» foi transmitindo as ordens que costumam preceder a entrada em acção de um navio de guerra: ao encarregado de pilotagem, para que confirmasse imediatamente a posição do navio e a enviasse à cabina de T. S. F.; ao chefe do serviço de artilharia, para que mandasse abater a balastrada, desimpedindo os campos de tiro e preparar as peças para fazer fogo; ao chefe do serviço de comunicações, para que estabelecesse contacto imediato com o Comandante Naval de Goa; e ao oficial imediato, para que mandasse preparar para tocar a postos de combate e que avisasse o chefe do serviço de máquinas para estar pronto a fornecer toda a potência disponível dos motores do navio...

Tudo isto se fez a bordo com a maior serenidade, como se se tratasse de um vulgar exercício. O navio — revela o 1.º tenente Oliveira Leandro, testemunha ocular — apareceu preparado para combate num ápice: campos de tiro desimpedidos, peças prontas, pessoal a postos.

Entretanto, o comandante mandava envergar na respectiva adriça a bandeira de seis panos (bandeira de combate) para ser içada a tope no momento preciso em



CONTRA-ALMIRANTE RAMOS PEREIRA

que o «João de Lisboa» tivesse de disparar o primeiro tiro... Todos aguardavam ordens. Havia traços de firme decisão em todos os rostos. Da ponte do navio indiano, oficiais munidos de binóculos, observavam os preparativos do «João de Lisboa» para entrar em combate. E o navio português mantinha o seu rumo, sem se desviar na mais pequena fracção de grau. De repente, quando os dois navios estavam a poucas centenas de jardas, um do outro, voltou a falar o projectador de sinais do indiano. Mensagem curta. Dizia apenas: «Cancelei os meus exercícios de tiro. Boa viagem».

Ainda não seria daquela vez. O navio indiano alterou então o seu rumo e afastou-se. O «João de Lisboa», impassível, prosseguiu na sua rota para Dio. E a bordo tudo voltou, daí a pouco, à normalidade.

Foi assim que, com os meios de que dispunha, a Marinha Portuguesa cumpriu nas águas do Estado da Índia, as suas tarefas durante sete anos consecutivos de vigília e de prevenção.

Divulgar este curioso episódio no dia em que chega a Lisboa um dos mais valerosos representantes dessa Marinha — o comandante António da Cunha Aragão — é prestar, de certa maneira, culto à dedicação constante da Armada ao serviço da Nação, em todas as parcelas do território português disseminadas pelo Mundo.

O regresso do comandante Aragão

(Continuação da 1.ª página)

dos graves ferimentos que recebera em combate, dos quais se encontra restabelecido) exige uma aturada assistência médica que não devia protelar-se por muito tempo. Quando soube que a sua guarnição tinha já o seu regresso a Portugal assegurado, o comandante Aragão aceitou então a partir mais cedo e tomou ontem de manhã, em Bombaim, o avião que hoje o trará ao convívio da família e ao dos seus numerosos camaradas e amigos.

O heroico oficial, que conquistou a admiração e o respeito dos marinheiros indianos que viram o seu navio combater «a peito descoberto» contra uma força naval de superioridade esmagadora em numero e em poder de fogo, não fará esta noite quaisquer declarações à imprensa nem à Rádio, visto não desejar entrar em contacto com o publico através dos órgãos de informação, antes de entregar o seu relatório ao ministro da Marinha e de conferenciar com as autoridades navais sobre os acontecimentos em que interveio com o seu navio. Dentro de alguns dias, o Ministério da Marinha promoverá possivelmente uma conferência de imprensa, durante a qual o comandante Cunha Aragão satisfará a natural curiosidade do povo português em conhecer pormenores do histórico combate naval de Mormugão e da magnífica conduta da Marinha nessa emergência.

A recepção que será prodigalizada esta noite ao valoroso oficial no aeroporto revestirá o cunho de uma verdadeira consagração.

O ministro da Marinha, almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias, comparecerá ali, acompanhado por todos os almirantes e comandadores actualmente em Lisboa, bem como por um elevado numero de oficiais da Armada de todas as patentes e serviços. O comandante António da Cunha Aragão receberá, numa das salas do aeroporto, os cumprimentos dos seus chefes hierárquicos e de todos os seus camaradas e amigos pessoais que ali compareçam para o abraçar.

Terminada a recepção, o comandante do «Afonso de Albuquerque», acompanhado por sua esposa e por seus filhos, um dos quais é guarda-marinha, seguirá para a sua residência, em Oeiras, no automóvel de serviço oficial do ministro da Marinha, que o mandou pôr, para esse efeito, a sua disposição.

A «Revue Maritime» presta homenagem à Marinha portuguesa

O órgão oficial da Marinha francesa — «La Revue Maritime» — que se publica em Paris sob os auspícios do Estado-Maior da Armada e sob a direcção do capitão de fragata L. Brisset, insere no seu numero do corrente mês, chegado ontem a Lisboa, um comentário muito lisonjeiro para a Marinha portuguesa, a propósito das operações navais nas águas do Estado da Índia, afirmando que se tratou de um «combate violento mas desigual» em que a «fragata portuguesa «Afonso de Albuquerque» derrotou uma poderosa «Task Force» indiana. Mais adiante, acentua que o navio português, com o seu comandante gravemente ferido e outras baixas a bordo «sucumbiu de pavilhão içado a tope», como mandam as melhores tradições, acrescentando que o comandante da vedeta «Vega» foi morto na ponte, pela aviação indiana, quando dirigia a acção do seu navio. O comentário termina por afirmar que há que prestar «tributo à coragem dos marinheiros portugueses».

WHAS O «VERA CRUZ» LARGOU PARA KARACHI AONDE VAI BUSCAR prisioneiros portugueses

em Lourenço
messes desti-
amento e ali-
Força Aérea.

al custo dos
amoedação,
características
cunhar para
a de S. Tomé

uar no posto
o soldado
de recruta-
1, Joaquim

ha económica

antino da Sil-
plo piloto-mor
ptos da Barra

onstrução das
eval da igreja
imgo, orçada

TE

o novo,
excelen-

% Bom
5 pisos
de. Per-

DE 7 %
rendas
assoalh.

lagnífico
que pos-
senciais.
Um ex-

RA DE
orização
muitos
to impo-

HA
43.767,

ia, 58-2.
12

O «Vera Cruz» largou esta manhã do Tejo, com destino a Karachi, aonde vai embarcar os prisioneiros portugueses, militares e civis, que se encontram em Goa. Aquele barco vai armado em transporte de tropas, navegando sob o comando do capitão da Marinha Mercante, sr. Ambrósio Ramalheira, e levando como capitão-de-bandeira o sr. capitão-de-mar-e-guerra Coutinho Garrido. Naquela unidade embarcaram os elementos da comissão de recepção, que é presidida pelo sr. general Correia Leal.

O sr. coronel Manuel Anta vai como adjunto da referida comissão, superintendendo no esquadrão da Polícia Militar, que viaja sob o comando do sr. capitão Semedo da Cunha. Aquela polícia será, depois, dividida em missão de serviço pelos três navios destacados para o Paquistão — «Vera Cruz», «Moçambique» e «Pátria», cujos capitães-de-bandeira, srs. capitães-de-fragata, José Justiniano do Nascimento e Silveira Borges, seguiram, igualmente, agora, no «Vera Cruz».

Por terem manifestado o desejo de regressar à terra onde nasceram — o Estado da Índia — o Governo facultou a viagem a 118 goeses, na sua quase totalidade mulheres e crianças, entre os quais se encontravam seis irmãos. Regressam ainda alguns casais goeses.

A bordo, compareceram a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. general Correia Leal os srs.

subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves; General Camará Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; o capitão do porto de Lisboa, capitão-de-mar-e-guerra Santos Cardoso, acompanhado dos seus adjuntos, capitães-de-fragata Cruz Filipe e Almeida Brandão, e ainda os srs. tenente-coronel Raposo Pessoa e dr. João do Amaral, administradores da Companhia Colonial de Navegação; comandante Soares de Oliveira, delegado do Governo junto daquela empresa, e o inspector Julio Ramos.

O transporte dos prisioneiros para Karachi será feito em aviões franceses

Momentos antes do «Vera Cruz» largar da muralha do cais da C. C. N., na Rocha do Conde de Óbidos, o sr. general Correia Leal fez declarações aos jornalistas. Informou que serão transportados para Lisboa cerca de 4500 portugueses com a seguinte distribuição pelos navios empregados na operação: 1900, no «Vera Cruz»; 1200, no «Pátria»; e outros tantos, no «Moçambique». Trata-se de 22 funcionários detidos; 220 elementos da Polícia; 111 guardas-fiscais; 220 marinheiros, incluindo oficiais, sargentos e praças; e 3797 elementos do Exército, entre os quais se conta o ex-governador-geral da Índia, sr. general Vassallo e Silva.

(Continua na 10.ª página)

UMA FRAUDE ALIMENTAR CONSTERNA OS BONS «GARFOS»

ROMA, 20. — Depois dos escândalos de azeite fabricado a partir de gorduras animais e da «carne

de vaca rejuvenescida» com hipossulfito de sódio, o caso dos «frangos tiroides» consterna profundamente os bons «garfos» italianos.

Com efeito, um inquérito às fraudes alimentares que começou há semanas atingiu agora os frangos, cujo bom aspecto seria exclusivamente devido à administração de substâncias que actuam na tiroide e permitem que as aves engordem rapidamente. Estas substâncias seriam nocivas ao homem, podendo criar desequilíbrios glandulares graves. Além disso, os ditos frangos seriam pintados de amarelo clarinho, para lhes dar o aspecto de «toscanos», particularmente apreciados em Itália. — (F. P.).



Momentos antes da partida, o subsecretário do Exército, tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves, despede-se do sr. general Correia Leal



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

AMANHÃ
A SUA GRANDE OPORTUNIDADE
17.628 prémios da LOTARIA DA PASCOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Cristoff, o actor genial, integral, toma terreno sobre o cantor, presentemente, e que a musica perde, portanto, um pouco dos seus direitos? Uma afirmação formal seria petulante. O maestro La Rosa Parenti, com certeza musico distinto e capaz de profundidade, aumenta a nossa confusão, em vez de atenuá-la. Reservou toda a sua verdadeira interpretação da partitura, na direcção, a colaboração com as grandes cenas de Boris ele próprio. Valorizando, em relação ao espectáculo, pelo menos, a paleta orquestral de uma riquíssima e rigorosíssima sugestão, roçando não pela caricatura, claro, mas por um cálculo talvez mais exterior do partido a tirar dos efeitos.

Seja como for, consolou-nos ver a presença do grande publico para ouvir uma ópera que não era nem a «Tosca» nem o «Rigoletto». e que ficou num silêncio absoluto, suspenso da magia dos dois «Boris» fundidos num só. Com todas as reservas que começamos por fazer ao espectáculo, e que englobam a boa vontade neutralizada dos cenários e dos movimentos de cena, a noite de ontem foi para nós o mais sensacional e importante feito da dupla temporada de ópera em S. Carlos e no Coliseu, que acabou com esta representação.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

- A carreira da peça «Criada para todo o serviço», com Laura Alves na protagonista, termina no Monumental no fim deste mês. O contrato já firmado entre os empresários Vasco Morgado e Carlos Machado determina a apresentação do espectáculo «show» «Skindó» nos primeiros dias de Maio.
- Inicia-se na próxima segunda-feira as filmagens da nossa película «O Milionário», realização de Perdigão Queiroga, produção de Filipe de Solms. O argumento da película foi extraído de um conto de António Botelho, também autor da sequência cinematográfica. Protagonista: Raul Solnado. Outros intérpretes: Costa Ferreira, Clara Rocha, Emílio Correia e Nicolau Breyner.
- Marina Neves faz a sua estreia em disco numa microgravação que será publicada dentro de dias e inclui as canções «Aventura», «Gosto de você, meu bem», «Noivado» e «Lado a lado». É curioso registar que «Lado a lado», uma melodia dramática de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, foi a ultima criação de Maria de Fátima Bravo. Teremos em Marina Neves a continuadora do estilo da cancionista algarvia que o casamento «roubou» à Rádio?

No D. Maria II

«Eva e Madalena» representa-se hoje

O D. Maria II foge este ano ao hábito de não dar espectáculo na noite de Sexta-feira Santa, uma vez que a peça em representação se adequa à solenidade e significado da quadra «Eva e Madalena», uma obra de Angelo César, em três episódios bíblicos de grande poder poético, é interpretada por um elenco de que se destacam Lourdes Norberto, Catarina Avelar, Paiva Raposo, José de Castro, Curado Ribeiro, Varela Silva, Erico Braga, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos e Luis Filipe.

«As árvores morrem de pé» no espectáculo de amanhã

Amanhã, o publico lisboeta tem a ultima oportunidade de ver e apreciar Palmira Bastos, no seu magistral trabalho em «As árvores morrem de pé», a frente de um conjunto de notáveis artistas. Serão proporcionados preços populares para esta sessão.

No Variedades

A farsa portuguesa

«Aqui há fantasmas!...»

Amanhã e no domingo de Páscoa, realizam-se as ultimas representações da farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...», um autêntico êxito de gargalhadas.

São seus inolvidáveis intérpretes Ribeirinho, Henrique Santaña, António Silva, Costinha, Luisa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luis

de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana. Amanhã, há sessões às 20 e 45 e 23, e no domingo efectua-se uma «matinée» às 16 horas.

No Monumental

Laura Alves reaparece amanhã em «Criada para todo serviço»

Interrompendo a sua «tournée» pelo País, a comédia «Criada para todo serviço» vai apresentar-se em nove espectáculos, no Monumental.

Espectáculo do agrado do publico, tem a valorizá-lo o desempenho notável de Laura Alves, numa das maiores criações da sua carreira, ao lado de Assis Pacheco, Alma Flor, Maria Dulce e Artur Semedo. Esta comédia conta já oito meses de representações. As sessões, no Monumental, realizam-se às 21 e 45 e no domingo, também às 16 horas.

Primeiras exhibições

«A família Robinson», no Eden

Cristalino como a água de uma fonte, simples fácil e enternecedor, o filme ontem estreado no Eden é realmente a obra que convém a esta feliz quadra da Páscoa, particularmente indicada para os mais novos, embora os mais velhos certamente não desdenhem do seu argumento. «A família Robinson», é quase um hino à felicidade, contado em alegres gorjeios em tiradas de humor simples. É uma rajada de ar fresco feita do sentido muito cristão de uma família, retornada à vida primitiva e simples da selva tal como seria a dos nossos primeiros pais. Não lhe falta o amor de marido e mulher, a presença bela e encantadora de três adolescentes e a limpidez e ingenuidade de uma criança travessa. Tão pouco lhe falta uma emoçãozinha que aqui e além a quebrar o que alguns menos sensíveis a este lado simplista da vida, poderão considerar monotonia. Vê-se perfeitamente que os realizadores não foram demasiado ambiciosos pois limitaram-se a tocar nas cordas mais sensíveis do coração humano proporcionando-lhe belos nacos de uma paisagem idílica povoada de animais selvagens, onde os seres amam e se divertem.

«A família Robinson» baseou-se na novela «Swiss family Robinson» de Johann Wyss, e foi realizada por Kenn Annakin.

É pois um excelente e despretensioso filme este que o Eden tem no seu cartaz, leve e sem ser estúpido e enternecedor sem ser piegas ou «melado». — Visor 13.

«Francisco de Assis», no Politeama

Não é fácil, para quantos desejem construir obras sérias e, de certo modo profundas debruçar-se sobre a vida de grandes figuras da Humanidade. O filme digamos, biográfico, tem sempre três facetas exploráveis — ou nos dá a figura lendária do biografado, ou reporta-se à personagem segundo a História, ou mistura as duas facetas, criando figuras que o espectador conhecerá bem nuns pontos e que desconhecerá noutros.

S. Francisco de Assis é uma das mais excelsas figuras da corte da Igreja católica. É o apóstolo da humildade, um imitador de Cristo na sua sublime humildade e amor ao próximo. Homem bem enraizado no seu tempo, a época áurea das cruzadas contra os infiéis, o santo foi o pregador entusiasta da palavra divina, ensinando com o seu exemplo, ao fundar a Ordem dos Franciscanos, que acima de tudo, e depois do amor a Deus, é a humildade, o desapego aos bens terrenos, e o amor pelo próximo que podem conduzir o homem à eternidade de Cristo. É o próprio credo do catolicismo romano que perpassa em todas as cenas deste filme grandioso. As próprias razões históricas dos acontecimentos místicos vêm à superfície possibilitando-nos a compreensão de determinados fenómenos. Vivido na Itália, em Assis e noutras localidades, o realizador trabalhou sobre a novela «The Joyful Beggar», de Louis de Wohl, para nos contar a história de S. Francisco, o Homem e o Santo. É que melhor oportunidade que a presente poderia o Politeama encontrar para apresentação deste filme? A quadra fala de Deus, da luta pela expansão da Sua palavra, do misticismo revolucionário de Cristo. É o casamento perfeito entre o efeito e a reacção e, por isso o publico não deixará de acorrer a este cinema para apreciar este belo filme. — Visor 100.

«Os olhos postos em ti», no São Jorge

Esta produção britânica assenta numa ideia relativamente original: enquadrar o caso dum criminoso em fuga no mundo das crianças. Embora a ideia, extraída de um romance de Mary Hayley Bell, tenha certo ar de «fabricada», o certo é que a maneira como está dada através de um quotidiano expresso com feliz espontaneidade ganha a verossimilhança necessária, atingindo inclusive outros valores dignos de atenção e interesse.

A acção passa-se numa aldeia britânica. As imagens iniciais conduzem-nos ao seio de uma família e, através dum episódio exemplar, entramos no mundo infantil, mesmo no seu mundo secreto. Primeiro os gatos, depois o fugitivo, são segredos sagrados para aqueles três irmãos de tenra idade.

Confundido com Jesus Cristo, o criminoso em fuga será auxiliado pelas crianças enquanto os adultos procuram o assassino. Mas quando este é preso, a obra da alma pura e ingénua da petizada terá dado os seus frutos, humanizando aquele homem duro e descrente do mundo. Aceitará a justiça dos homens com resignação e algumas lágrimas.

O filme não é, porém, apenas isso. Há ainda uma série de valores marginais, uma ironia muito subtil sobre a capacidade de compreensão dos adultos, o formalismo de certas ideias, a sagacidade das crianças e o embaraço que provocam certas perguntas...

E tudo isto sem traír o clima autêntico, o comportamento rotineiro dos homens e mulheres crescidos. Na subtil fragrança destas pequenas coisas está, de certo modo, o maior mérito do filme, que Bryan Forbes dirigiu com segurança, sabendo extrair o melhor destes factos e aproveitar ao máximo, o que há de encantador e profundamente perturbador no simples olhar de uma criança.

É, aliás, as crianças que cabem as honras da representação — a maior qualidade e o maior atractivo deste filme, cuja originalidade e subtilidade compensam os riscos duma história perigosamente difícil de aceitar... pelos adultos.

Hayley Mills, Diane Holgate e Alan Barnes, pequenos mas extraordinários intérpretes, a que se juntam Roy Holder, Barry Dean e muitas outras crianças, contracenam com Bernard Lee, Alan Bates, Norman Bird e Diane Clare. — A.

Durante o Verão o Município promoverá uma temporada de teatro na «sala» da Estufa Fria

A Camara Municipal de Lisboa, de Maio estará livre dos seus compromissos com a Companhia Nacional de Teatro.

Parece, pois, que Lisboa, como tem sucedido em épocas anteriores, não vai ficar este ano tão pobre de teatro como nos verões passados.

O facto, na medida em que se ficar a dever a C. M. L., só pode honrar esta entidade que, na verdade, tem manifestado grande fervor em servir a causa do teatro. E é de esperar que dia a dia, com melhores e mais produtivas condições, esta campanha de teatro conduza aos resultados que todos nós ardentemente desejamos.

Serão apresentadas as peças «Para lá da máscara», «Os velhos», «A mantilha de Beatriz», «O mar», «O anfitrião», e, provavelmente, «Entre Giestas». Estas peças subirão à cena, onde permanecerão dez dias, respectivamente, em fins de Maio, Junho, Julho, Setembro, Outubro e Novembro, realizando-se os espectáculos destes ultimos dois meses no Pavilhão dos Desportos, caso a C. M. L. não tenha, entretanto, tomado posse de outro teatro.

Os primeiros dez espectáculos, com a peça de vanguarda «Para lá da máscara», de Carlos Montanha, reveste-se do aspecto muito especial e louvável que atrás citámos, de levar o publico modesto a entender teatro pois será diariamente comentada por alguns dos nossos mais eminentes homens de teatro, entre eles Luis Francisco Rebelo, Bernardo Santareno, Almada Negreiros, Urbano Tavares Rodrigues, Gino Saviotti, etc. Estes estabelecerão diálogo com os espectadores que em cada uma das dez primeiras noites acorrerem à Estufa Fria contribuindo, deste modo, para uma perfeita comunhão entre o palco e a sala, entre o autor e o publico.

Para interpretar os principais papéis das peças incluídas na nova temporada do Teatro Popular de Lisboa, serão convidados alguns prestigiosos artistas. Para o desempenho do protagonista de «Para lá da máscara» foi convidado o actor Augusto de Figueiredo que em fins

de Maio estará livre dos seus compromissos com a Companhia Nacional de Teatro.

Parece, pois, que Lisboa, como tem sucedido em épocas anteriores, não vai ficar este ano tão pobre de teatro como nos verões passados.

O facto, na medida em que se ficar a dever a C. M. L., só pode honrar esta entidade que, na verdade, tem manifestado grande fervor em servir a causa do teatro. E é de esperar que dia a dia, com melhores e mais produtivas condições, esta campanha de teatro conduza aos resultados que todos nós ardentemente desejamos.

Chegou a Lisboa

a bailarina brasileira
Cecília Botto

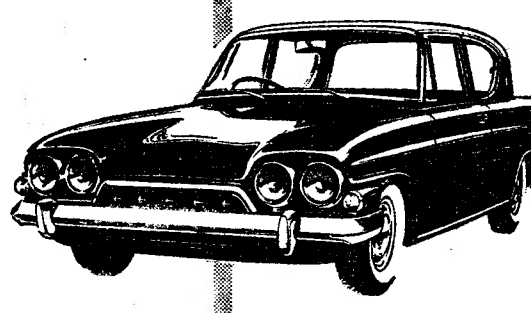
A fim de passar alguns dias no nosso País, seguindo depois para Londres e Paris, chegou ontem a Lisboa a talentosa bailarina brasileira Cecília Botto, estrela do Teatro Municipal de São Paulo. É considerada a mais pura e completa bailarina clássica do Brasil. Cecília Botto, que iniciou os seus estudos com Décio Sutar, prosseguiu, depois, a sua formação artística com Alina Biernac e com alguns mestres estrangeiros, tendo ainda feito um estágio nos Estados Unidos.

A jovem bailarina brasileira vai ingressar numa grande companhia europeia de «ballet».

Teatro Universitário

O Teatro Universitário de Lisboa, recentemente criado, apresentará amanhã às 22 horas, num dos anfiteatros da Faculdade de Letras de Lisboa, uma versão Teatral, para a língua portuguesa da peça «Le petit prince», de Saint Exupéry. A entrada é feita por convites.

CONSUL

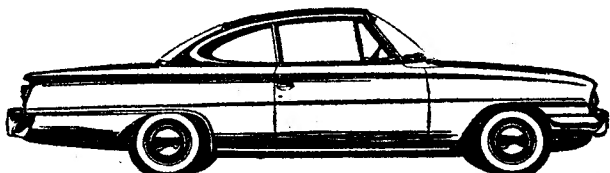


2 ou 4 portas

315

De Luxe





Capri

... dois sinónimos de

segurança!...

- Travões de disco
- Suspensão Mac Pherson
- Motor super-quadrado, 4 cilindros 1340 cc
- Caixa de 4 velocidades
- E ainda a segurança que lhe oferece a organização Ford com a sua assistência especializada e peças legítimas Ford

um conjunto de características e equipamentos nunca incluído em carros deste preço!

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA.

AUTO-BOAVISTA, LDA.

AUTO-RALI, LIMITADA

Rua Alexandre Herculano, 9-A

Rua de Boavista, 81-B

Avenida Almirante Reis, 130-A

CARTAZ DOS CINEMAS



Devido à solenidade do dia, hoje, não há espectáculo.
AMANHÃ, às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda... no mais escalante drama de Tennessee Williams! Com Laurence Harvey—Geraldine Page



A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA de um estupendo filme de amor com Shirley McLaine e Yves Montand

A MINHA GUEIXA

Technirama — Technicolor
Exclusivo da época



AMANHÃ, às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

A FAMÍLIA ROBINSON

Atendendo à solenidade do dia — HOJE — não se realizam os habituais espectáculos.



Devido à solenidade do dia, hoje não há espectáculos

AMANHÃ

às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

OS OLHOS POSTOS EM TI



A's 15.15 e 18.15 e às 21.30

EM EXITO TOTAL:

O GRANDIOSO E SUBLIME FILME

FRANCISCO DE ASSIS

com Bradford Dillman, Dolores Hart e Stuart Whitman
A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE ARREBATOU O MUNDO COM A SUA GLÓRIA DE SANTO.
Cinemascope — (M. 12 anos)



Devido à solenidade do dia, hoje não há espectáculo

AMANHÃ, às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda.
Com Laurence Harvey—Geraldine Page



A's 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL! 7.ª SEMANA DE LOTACÕES ESGOTADAS!

UM EXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».



Devido à solenidade do dia, hoje não se efectuam espectáculos

AMANHÃ — ESTREIA, às 15.30 (M. 12 anos)

A REVOLTA DOS ESCRAVOS



A's 21 horas (M. 12 anos)

A TUNICA com Richard Burton, Jean Simmons, Vitor Mature e Michael Rennie



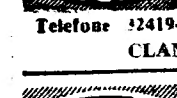
A's 21 horas (M. 17 anos)

JACK, O DINAMITE TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO



As 21 horas (M. 17 anos)

O MEU MAIOR PECADO



CLANDESTINAS

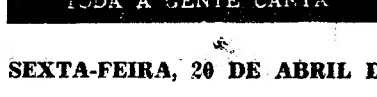
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme feito à bala

EM 2.ª SEMANA

HEROIS ESQUECIDOS

c/ Humphrey Bogart — James Cagney
O filme é reexibido às 18.15



TODA A GENTE CANTA



Em virtude da solenidade do dia, hoje não há espectáculo

AMANHÃ, A TARDE E A NOITE (M. 17 anos)

2.ª SEMANA — Um romance célebre de F. Scott Fitzgerald num filme maravilhoso

TERNA É A NOITE

com Jennifer Jones — Jason Robardes
Jor — Joan Fontaine e Tom Ewell



A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a história do cinema «agora em nova e reduzida tabela de preços».



Devido à solenidade do dia hoje não se efectuam espectáculos

AMANHÃ — ESTREIA, às 15.30

O PECADO DE AMAR

(M. 12 anos)



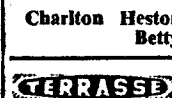
As 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA A colossal e deslumbrante superprodução em Technicolor

de CECIL B. DE MILLE

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

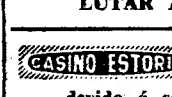
Charlton Heston — James Stewart
Betty Hutton



A's 21 (M. 12 anos)

OS 7 MAGNÍFICOS LUTAR ATÉ MORRER

OS 7 MAGNÍFICOS LUTAR ATÉ MORRER



Encerrado o Casino devido à solenidade do dia

As 15.15, 18.15 e 21.30 EM EXIBIÇÃO NO POLITEAMA

UM ESPECTÁCULO VIBRANTE QUE REVIVE TODO O ESPLendor DA ÉPOCA DA CAVALARIA COM OS SEUS COMBATES, A SUA FÉ, O SEU AMOR E A SUA GLÓRIA!

francisco de assis

com BRADFORD DILLMAN · DOLORES HART · STUART WHITMAN · PEDRO ARMENDARIZ

Produção de PLATO A. SKOURAS · Realiza. de MICHAEL CURTIZ

Argumento de EUGENE VALE, JAMES FORSYTH · JACK THOMAS

UM FILME CINEMASCOPE

COR DE LUXE

A AUDÁCIA DUM GUERREIRO QUE NA GUERRA, NOS COMBATES E NO TUMULTO ENCONTROU POR FIM NA CRUZ DA ESPADA. O SENTIDO DA VERDADEIRA VIDA!

MAIORES DE 12 ANOS



O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião—vende-se em PONTA DA BACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Devido à solenidade do dia está hoje encerrada a

NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. S. Miguel — Tel. 868552 (P/m. 17 anos)

SÁBADO DE ALÉLUIA

e DOMINGO DE PÁSCOA

GRANDES NOITES DE FADO

Manuel Fernandes — Natércia da Conceição — Alice Maria — Maria Silvestre

Adelino dos Santos, a guitarra — á viola Santos Moreira

O GRANDE TRIUNFO DA PÁSCOA!

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

A ESMAGADORA SUPERPRODUÇÃO DE CECIL B. DE MILLE

com Charlton HESTON — James STEWART — Betty HUTTON

Cornel WILDE — Dorothy LAMOUR

TECHNICOLOR

(MAIORES DE 12 ANOS)

2.ª SEMANA

NO



As 15.15, 18.15 e 21.30

UM FILME

PARAMOUNT



SENSACIONAL ESTREIA, AMANHÃ, ÀS 15,30

(M/12 ANOS)

UMA EVOCAÇÃO ESPECTACULAR E GRANDIOSA COM

RHONDA FLEMING · LANG JEFFRIES

DARIO MORENO · GINOCERVI

RAFAEL RIVELLES

uma realização de NUNZIO MALASOMNA



A REVOLTA DOS ESCRAVOS

TOTALISCOPE
TECHNICOLOR

um exclusivo

DAS FAUSTOSAS SALAS IMPERIAIS À TÉTRICA OBSCURIDADE DAS CATACUMBAS, SILENCIOSA, INEXORAVEL E IRRESISTIVELMENTE... TOMA FORMA, AGIGANTA-SE E EXPLODE A REVOLTA QUE ESPALHA UMA ONDA DE SANGUE NO IMPÉRIO ROMANO, QUE VÊ AO MESMO TEMPO O TRIUNFO DUMA RELIGIÃO QUE A HUMANIDADE JAMAIS CONHECERA!

FOI HÁ CEM ANOS

lançada a primeira pedra para o Hospital Militar D. Pedro V

PORTO, 20 — Foi pela «Ordem do Exército» n.º 80, de 21 de Novembro de 1851, publicado um decreto com a data de 1 de Outubro, que pela primeira vez se viu referência ao Hospital Militar Permanente do Porto. Em 18 de Abril de 1854, foi autorizada por carta de lei a sua construção. Reinava então D. Pedro V e era ministro da Guerra o marquês Sá da Bandeira. Em Setembro de 1861, foi mandada vir ao Porto uma comissão militar para estudar a localização do edifício. Escolhidos os campos sitos na Boavista, desde logo se iniciaram as operações da compra, as quais, segundo julgamos, importaram num conto de reis! Havia de ser hoje...

O projecto para a construção do enorme edifício, que ocupa uma vasta área de muitos milhares de metros quadrados, foi inspirado no sistema Lariboisière, de Paris (Carlos Lariboisière, senador francês cuja esposa, Elisa Roy, fundou em 1846, na Rua Ambroise-Paré, o Hospital ao qual pôs o nome do marido). Do mesmo tipo é ainda o Hospital S. João, de Bruxelas, ambos, ao que supomos, construídos em linhas arquitectónicas segundo regras citadas num livro de Florence Nightingale.

Cabe aqui uma ligeira referência. «Miss» Florence foi a primeira enfermeira que existiu no Mundo. A sua acção de grande benemerência efectuou-se na guerra da Crimeia em 1854, pelos cuidados que ela dispensou aos feridos, que até então não era hábito socorrer. Embora o título de fundador da Cruz Vermelha pertença ao genovês Henri Dunant, Nightingale foi na verdade a sua precursora. Essa senhora conseguiu através de muitos esforços, e contra as pressões da família, abrir uma clínica em 1853, «clínica privada» para cuidar das senhoras doentes. Foi quando dirigia a clínica que estalou a guerra da Crimeia, que veio pôr em evidência a ausência absoluta de serviços médico-sanitários no Exército inglês.

A Nightingale se deve, pois, pelo seu nobre e abnegado espírito, tudo quanto daí em diante se fez em matéria de socorros a doentes e vítimas de grandes calamidades.

Mas voltemos ao Hospital Militar do Porto. A obra, quando projectada, foi orçada em 100 contos de reis! Em 1862 foi publicado um decreto concebido nestes termos: «Em

Reaparece amanhã

o ilusionista português

Conde d'Aguilar



Conde d'Aguilar

O Conde d'Aguilar é, sem dúvida, um dos ilusionistas portugueses profissionais mais conhecidos, não só no País como no estrangeiro. Tendo actuado, ultimamente, em várias capitais da Europa e nas nossas províncias ultramarinas, regressou, agora, a Lisboa, ao fim de uma brilhante digressão. Amanhã, o publico lisboeta vai ter ensejo de o ver, novamente, no auditório da Feira Popular, durante um espectáculo em que o Conde d'Aguilar reaparecerá com os seus novos números e desconcertantes passes de ilusionismo. Apresentá-los-á numa sequência muito variada, proporcionando alguns momentos de um mundo imaginário, em que a sua arte se exhibe em plenitude artística e de suprema ilusão.

Dado o nome e categoria internacional do artista e os novos truques, que vai apresentar, é de prever que o publico não deixará de estar presente num espectáculo que tem sempre um encanto e novidade, que prendem e emocionam. A sessão terá início às 21 e 30.

pida, de bronze, evocativa do centenário do hospital, acto a que procedeu o sr. general Valadares Tavares.

O estabelecimento foi, depois, visitado por todas as individualidades presentes.

Prisão de dois assaltantes

Um guarda da P. S. P., em serviço na Rua de Camões, surpreendeu esta madrugada, cerca das 3 horas, dois indivíduos sobre o telhado do armazém - de retém da firma «Efacec», situado naquela artéria, no numero 302.

Como aquele armazém é circundado por uns terrenos com vedação, o agente da autoridade correu até à Rua de Gonçalo Cristóvão e, com um chefe da corporação, escalou um muro e, momentos depois, capturou os gatuños, com a ajuda do seu superior.

Conduzidos à esquadra da área, foram identificados, verificando-se que se tratava dos operários Valentim de Sousa Longa, de 22 anos, casado, residente na Rua Luis de Aguiar, 88, casa 8; e Adelino Vieira de Azevedo, de 25 anos, casado, morador em Aguas Santas, Maia.

No momento da captura, os dois ladrões transportavam sessenta quilos de fio de cobre, que haviam furtado no referido armazém onde se introduziram cerca da meia-noite.

Os presos foram enviados à Polícia Judiciária.

Abuso de confiança

Apresentou queixa à P. S. P. o sr. Mário Cordeiro, residente na Rua Eça de Queirós, em Aveiro, contra uma mulher, residente nesta cidade, com quem viveu maritalmente, acusando-a de se recusar a entregar diversos artigos e objectos de ouro, no valor de 8 contos, que confiara à sua guarda.

O caso de Azumir

A direcção do Futebol Clube do Porto, na sua reunião de ontem, não tomou qualquer decisão quanto ao caso do jogador Azumir, que, há dias, agrediu a facada um companheiro de equipa.

Espera-se, porém, que, como consta, o categorizado jogador não seja dispensado ou cedido a um clube espanhol, tanto mais que o capitão da equipa, Virgílio, e o agredido, Vasconcelos, pediram aos dirigentes do clube a maior benevolência para Azumir.

A direcção do F. C. P. decidiu, entretanto, ponderar o caso, deliberando, ao mesmo tempo, que o jogador ficasse dispensado, até nova resolução.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Viagem de balão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Amores célebres» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Ai vêm elas» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A fúria dos bárbaros» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Chegou um anjo» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O aventureiro dos mares» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os cento e um dalmatas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Rififi» e «Crepúculo no oceano» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Olá, amigos» (12 anos).
ODEON-CINE — As 21 e 30: «Uma certa mulher» (17 anos).

CONFERÊNCIAS

«Emparcelamento»

No próximo dia 25, pelas 21 e 30, fará, na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14, 2.ª, uma conferência, sobre «Emparcelamento», o engenheiro-agrônomo Alberto José Lagos de Freitas, que será apresentado pelo professor Carlos Manuel Leitão Baeta Neves.

O dr. José Castro falará no «Centro Luz e Amor»

Hoje, às 21 e 30, na sede do «Centro Luz e Amor», o grupo Ernesto Boszano promove uma conferência e colóquio, em que o sr. dr. José Castro versará o tema: «A influência da mente e do subconsciente na saúde do corpo».



Alguns dos indianos que hoje embarcaram no «Vera Cruz»

A partida do «Vera Cruz»

(Continuação da pagina central)

A propósito, o sr. general Correia Leal declarou que fará a viagem de regresso no paquete «Moçambique», no qual embarcará o sr. general Vassalo e Silva, assim como outros oficiais-generais do Estado-Maior, que com ele colaboravam mais directamente.

O presidente da comissão de recepção esclareceu ainda que o transporte dos prisioneiros militares e civis para Karachi será feito em aparelhos da companhia francesa U. T. A. Trata-se de uma companhia de que os Transportes Aéreos Portugueses são associados.

Por ultimo, o sr. general Correia Leal indicou as datas prováveis da largada dos transportes de Karachi: o «Vera Cruz», em 7 de Maio; o «Pátria» e o «Moçambique», no dia 13.

Os internados portugueses seguirão directamente de Goa para Karachi

NOVA DELI, 20. — Foi oficialmente anunciado que os aviões fretados a empresas estrangeiras pelo Governo português para o transporte dos prisioneiros portugueses aterrarão em Goa, em vez de Bombaim, de acordo com a sugestão apresentada nesse sentido pelo Governo indiano.

Dois aviões chegarão a Goa no dia 2 do próximo mês, iniciando sucessivas viagens para Karachi, no transporte dos prisioneiros que ali serão embarcados em navios que os levarão para Portugal. — (A. N. I.).

DESASTRE FATAL

ILHAVO, 20. — No hospital desta vila faleceu o sr. Aurélio de Melo, de 49 anos, agricultor, natural de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro que, na madrugada de ontem embateu num muro, á entrada de Soza, quando vinha numa motorizada para esta ultima localidade. O seu companheiro, sr. Manuel Nunes Ferreira, de 51 anos, também agricultor, natural de Soza encontra-se no hospital, em estado melindroso.

Sociedade de Língua Portuguesa

Em virtude de o dr. Manuel Anselmo, vice-presidente em exercício da Sociedade de Língua Portuguesa, ter de partir brevemente para Paris, a recopiar funções oficiais, assumiu a presidência interina da direcção daquela sociedade o secretário da mesma, dr. Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca.

«OS PELICANOS»

distribuirão um bode a 100 pobres

O Grémio Lisboense, pela sua secção de beneficência denominada «Os Pelicanos», distribuiu esta manhã um bode em artigos de mercearia, por cem pobres seus protegidos.

Desastre no trabalho

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com graves contusões na cabeça, Joaquim Botas, de 41 anos, pintor, que caiu do andaime de uma obra na Rua do Crucifixo, na qual trabalhava.

SEXTA-FEIRA SANTA

foi celebrada na Sé
com várias cerimónias religiosas
presididas pelo cardeal-patriarca

Os officios de Sexta-feira Santa, efectuados em quase todos os templos da capital, registaram grande concorrência de fiéis e foram, como habitualmente, revestidos de pompa litúrgica.

Na Sé Patriarcal, as cerimónias religiosas foram mais luzidas. As 10 horas, começou o solene officio de Trevas, presidido pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que ali chegou pouco antes e foi recebido pelo cabido, cujos membros se encontravam revestidos de manto canónico com arminhos, clero regular e secular, seminaristas e membros da Irmandade do Santíssimo da Sé, tendo à frente os marquezes de Rio Maior e de Sabugosa, respectivamente juizes honorário e em exercicio. Depois de paramentado, o eminente purpurado tomou lugar no trono e deu começo á cerimonia, com o altar completamente desnudado. Já passava do meio-dia quando terminou o officio, com responsórios, cantados pela «Schola Cantorum» do Seminário Maior patriarcal de Cristo-Rei, dos Olivais. A parte polifónica foi regida pelo padre dr. Manuel Luis e a gregoriana pelo padre José Ferreira. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, e estiveram presentes muitos fiéis.

Comemoração da Paixão e Morte do Senhor

Pelas 15 horas, começou a solene acção litúrgica da Paixão, com adoração da Cruz e comunhão. Presidiu á cerimonia o sr. cardeal-patriarca, assistido ao sólio por dois cônegos.

Paramentados com alva e estola negra, foram entoantes os diáconos: Diamantino Henriques Marques, «cronista»; António Azevedo Figueiredo, «sinagoga»; e António Serrão, «cristo».

Fim do canto da Paixão, haverá um sermão sobre o significado da Paixão, procedendo-se em seguida á adoração da Cruz.

Alguns eclesiásticos darão a beijar aos fiéis o Crucifixo, para o que percorrerão a nave central do templo. No decorrer desta cerimonia, e por determinação da Santa Sé, far-se-á a colecta para os lugares Santos de Jerusalém, recolha que é extensiva a todas as igrejas onde decorram as cerimónias da adoração da Cruz.

Precederão a referida cerimonia as dez orações solenes, chamadas também orações dos fiéis; e a ultima será rezada pelo sr. cardeal-patriarca. Depois, e em cortejo, sob uma umbela, que será conduzida pelo marquês de Sabugosa, um diácono conduzirá, da capela do Santíssimo para o altar-mor, a Sagrada Reserva, ontem consagrada na missa solene.

Depois, o cardeal-patriarca comungará, e o celebrante dará a comunhão aos componentes do cabido e ao restante clero, aos seminaristas e aos membros da Irmandade do Santíssimo.

Posse do novo arcebispo do cabido da Sé

Durante as cerimónias da tarde, na Sé Patriarcal, efectuou-se a cerimonia da posse, do seu novo lugar nos cadeirais da capela-mor, do arcebispo do cabido da Sé, cônego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Maior Patriarcal, dos Olivais, e que recentemente fora nomeado para aquela dignidade capitular, a terceira do cabido da Sé Patriarcal de Lisboa.

A posse foi-lhe conferida por monsenhor dr. Avelino Gonçalves, arcebispo da Sé, em representação do deão, cônego dr. Carneiro de Mesquita, e na presença dos cônegos dr. Figueiredo Sarmiento e José Falcão e do mestre de cerimónias, beneficiado Eugénio dos Santos. Ao tomar posse do lugar o cônego D. João de Castro (Nova Goa), encontrava-se paramentado de pluvial e mitra branca.

As cerimónias de Sábado Santo

Amanhã, ás 10 horas, haverá, na Sé Patriarcal, matinas e laudes, com responsórios, gregoriano e polifonia, a cargo dos seminaristas dos Olivais e sob a presidência de uma dignidade capitular.

As 22 horas, também na Sé, começará a solene vigília pascal, seguida da bênção do lume novo, do cirio pascal e da água baptismal, da renovação das promessas do baptismo e de pontifical, com comunhão geral dos fiéis.

Os altares permanecerão sem qualquer ornamentação, até que, depois da celebração da missa nocturna da Ressurreição, se cante a Aleluia, á meia-noite.

No domingo, ás 11 horas, também na Sé, que ostentará as suas melhores galas, haverá solene pontifical da Ressurreição, ao qual presidirá o sr. cardeal-patriarca, que pronunciará uma homilia.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Beija-me comandante» e «Conspiração de corações» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — A's 21: «Corsário de Laffite» e «O palhaço que não ri» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 012034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PARADE — Brandão — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

VIDA MUSICAL

Musica contemporanea em Lucerna

Os concertos do próximo festival internacional de musica denominada «Semanas Internacionais de Musica de Lucerna», englobarão cinco novas obras. Será apresentado um «requiem», para solistas, coro e orquestra, de Rafael Kubelik, o chefe da orquestra mundialmente conhecido, um concerto para instrumentos de corda do compositor suíço Hermann Haller, um concerto para piano, de Felix Moeschinger, uma obra para coro falado e orquestra de cordas, sobre um texto de Hans Arp de Wladimir Vogel, e uma «Sinfonia de Camara», do compositor finlandês J. Kokkonen.

Este festival internacional de musica é uma das mais importantes manifestações internacionais e realiza-se este ano de 15 de Agosto a 10 de Setembro, em Lucerna, Suíça.

Musica do presente em Berlim

Nas ultimas semanas tem estado a decorrer em Berlim, uma série de audições musicais denominada «Musica do Presente». Modernos compositores de vários países apresentaram algumas obras recentemente acabadas. O coreano Isang Yun, de 44 anos, escreveu para esta série de concertos a peça para orquestra «Bara», que reúne de maneira convincente e excitante a técnica da composição serial e antigos motivos folclóricos da Coreia. Foi também executada a cantata «Linguagem dos amantes», para baritone coro misto e orquestra de camara, do compositor berlinense, Frank Michael Beyer, que utilizou versos de Friedrich Holderlin. O jovem sueco Bo Nilsson escreveu uma homenagem ao poeta sueco Goste Oswald. Figurou, ainda, na série, uma «Fantasia para orquestra», do compositor francês Claude Ballif, classificada como uma «composição cheia de fantasia e alta sensibilidade, com sons e grupos estruturais, que se perpassam mutuamente, originando belos efeitos».

Também nos «Dias de Musica Nova», realizados em fins de Janeiro, em Hamburgo, foram executadas obras de compositores europeus contemporaneos. A critica recebeu muito favoravelmente o largo sinfónico, do grego Kalkotta, e a cantata profana do suíço Rudolfo Kallertborn, que utilizou motivos da lirica chinesa. Foi executado o adagio e fuga composta sobre o motivo da anunciação da morte na «Valquíria», de Wagner, do compositor alemão Giseler Klebe.

Curso de musica antiga

O anuncio da Fundação Gulbenkian de que promoveria novamente este ano, a realização do «Curso de Musica Antiga» despertou grande interesse nos meios musicais. O curso será dirigido, mais uma vez pelo prof. Safford Cape e incidirá sobre os principios e a pratica da interpretação da musica da Idade Média e da Renascença, abrangendo o período que se estende da segunda metade do século XV ao começo do século XVII, o que quer dizer que o curso deste ano, confirma o do ano anterior.

Os finalistas do curso que mais se distinguirem participarão no concerto de encerramento do mesmo, marcado para 4 de Junho, no Tivoli, ás 18 e 30.

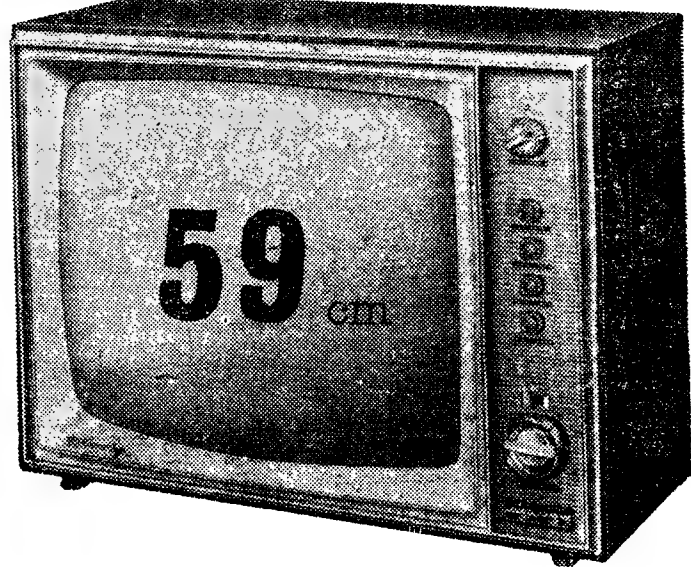
GRANDE ECRAN... ...PEQUENO CUSTO!

O novo

GRUNDIG

Mod. 59 T 105-A

6.950,00



Diário OUTRA BANDA

QUANDO SE CONSTROÍ a estação fluvial de Cacilhas?

Decorreu já imenso tempo desde a conclusão das obras que concretizaram o aumento da área do Largo Costa Pinto, em Cacilhas, pela conquista de uma importante faixa de terreno ao rio.

Foi assim possível melhorar as ligações fluviais e, de certo modo, os serviços rodoviários, pela demarcação de novos parques de estacionamento para viaturas particulares e dos transportes colectivos.

No entanto, aguarda-se, com natural expectativa, que se proceda á urbanização final do novo sector do Largo de Cacilhas, pois a sua maior parte encontra-se, ainda, em regime de terra solta, com desvantagem para a sua melhor utilização.

Além de que proporciona, sempre, um mau aspecto ao visitante, muito em especial ao turista, revelando uma incuria que, talvez, não corresponda á realidade dos factos.

Seja como for, convém evitar as lamas e as poeiras que a terra solta proporciona, conforme o estado de tempo, tarefa fácil, desde que se proceda ao revestimento betuminoso daquele local.

E, entretanto, será bom pensar-mos na urgente necessidade de se erguer em Cacilhas, uma estação fluvial, em condições de satisfazer os anseios de milhares e milhares de passageiros, seriamente prejudicados com o actual sistema, em que se despreza, de forma afiliva, a comodidade e, até, a saúde de tantas pessoas, que sofrem as inclemências do sol ou da chuva.

Além de que proporciona, sempre, um mau aspecto ao visitante, muito em especial ao turista, revelando uma incuria que, talvez, não corresponda á realidade dos factos.

Seja como for, convém evitar as lamas e as poeiras que a terra solta proporciona, conforme o estado de tempo, tarefa fácil, desde que se proceda ao revestimento betuminoso daquele local.

E, entretanto, será bom pensar-mos na urgente necessidade de se erguer em Cacilhas, uma estação fluvial, em condições de satisfazer os anseios de milhares e milhares de passageiros, seriamente prejudicados com o actual sistema, em que se despreza, de forma afiliva, a comodidade e, até, a saúde de tantas pessoas, que sofrem as inclemências do sol ou da chuva.

O PRESIDENTE

DA CÂMARA DE ALMADA

visitou as instalações de abastecimento de água ao concelho

O presidente do Município de Almada, acompanhado dos vereadores e do director-delegado dos Serviços municipalizados, visitou as diferentes instalações que servem o abastecimento de água naquele concelho, tomando assim contacto com a sua importância.

Mais tarde, no seu gabinete, aquela individualidade inteirou-se de outros aspectos relacionados com os mesmos serviços, ouvindo as explicações que o director-delegado do departamento municipalizado lhe forneceu, tendo em vista, especialmente, a solução de alguns problemas que se prendem com o melhor e mais eficiente abastecimento de água potável á populosa região de Cristo-Rei.

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreio Desportivos — A's 15 e ás 21 e 15: «O diabo ás 4 horas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Annegret Brúdt Costa

Faleceu, anteontem, a basquetbolista da equipa principal do C. D. U. L., Annegret Brúdt Costa, uma das mais evoluídas praticantes da modalidade e vice-campeã de Lisboa na presente época. A malograda desportista era também praticante de voleibol, fazendo parte da equipa «A» do Clube Universitário.

Apaixonada pelos desportos, contava 18 anos e frequentava a Faculdade de Medicina, tendo sido vítima de um acidente de equitação no ultimo sábado. Desde então, esteve em estado de coma no Hospital de Santa Maria.

Por motivo da sua morte, guardou-se um minuto de silêncio antes do festival desportivo que o C. D. U. L. e o B. E. C. efectuaram ontem, no Estádio Universitário.

O funeral da atleta efectuar-se-á, amanhã, para a Beira, saindo o féretro da capela do Cemitério Alemão.

Eusébio Delisle

Na sua residência, Campo Pequeno, 81, 2.º, faleceu o sr. Eusébio Delisle, de 82 anos, comerciante, natural de Sertã.

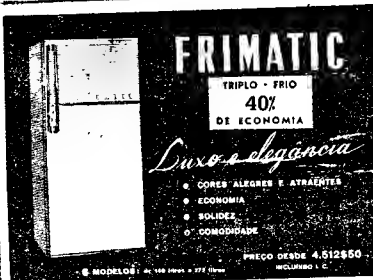
O extinto, que foi director de várias colectividades de beneficência e desportivas, era muito estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da casa mortuária da Associação de Socorros Mtuos dos Empregados do Comércio de Lisboa (Largo da Atafona, 21), para o cemitério do Alto de S. João.

Jacinto Alberto Pinto

Faleceu o sr. Jacinto Alberto Pinto, de 75 anos, natural de Carnide, 1.º official da Capitania do Porto de Lisboa (aposentado), casado com a sr.ª D. Lucinda Dias Pinto, pai das sr.ªs D. Helena Pinto, Sequerra, D. Virginia Carlota Pinto Rocha e do sr. José Costa Pinto.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Benfica.



FOI FESTEJADO EM CUBA o primeiro aniversário da vitória sobre os invasores

HAVANA, 20. — Cuba festejou ontem o primeiro aniversário da sua vitória contra os invasores da «brigada 2506», realizando-se numerosos comícios nas principais cidades e povoações.

Foi no dia 20 de Abril do ano passado, às 3 horas da tarde, que a brigada, composta de emigrantes treinados durante muitos meses no estrangeiro, foi derrotada pelas milícias comandadas por Fidel Castro, 72 horas depois de desembarcar no litoral cubano.

Foi na praia Giron, na baía dos Porcos que se travou o último combate que custou aos assaltantes, 80 mortos, cerca de 1200 prisioneiros e o afundamento de um navio.

AS FORÇAS ARMADAS CUBANAS GRANDEMENTE REFORÇADAS

Embora dispusesse apenas de velhos aparelhos, a aviação cubana abateu sete dos 25 modernos aviões que apoiavam as forças invasoras. Segundo os peritos militares, Cuba tirou a lição que se impunha, tornando-se suficientemente poderosa e bem armada para repelir qualquer tentativa análoga, mesmo que os invasores utilizem efectivos mais numerosos. As forças armadas cubanas dispõem actualmente, com efeito, de uma esquadilha de modernos «Migs», de numerosos tanques e de grande quantidade de transportes motorizados.

Fidel Castro declarou ontem que não impõe aos sobreviventes da invasão mais do que o pagamento de uma indemnização pecuniária, a revolução cubana tinha praticado um gesto generoso.

Prestando tributo aos «homens

que morreram pela revolução» durante a abortada invasão do ano passado Fidel Castro investiu os «chefes lanques» que foram os «autores da sua própria humilhação e derrota».

O chefe do Governo falava perante uma audiência de jovens. Em certa altura, referiu-se aos assassinos de três jovens revolucionários, dizendo que dois deles foram presos e executados enquanto um terceiro morreu em combate no passado dia 17 de Abril — «uma simbólica coincidência com o dia destinado às comemorações da acção de Abril último. Fidel Castro acrescentou que os «bandidos contra-revolucionários não escaparão à justiça do povo. Não só eles como aqueles que organizam esses bandos de assassinos». — (F. P. e R.).

DE CADA CINCO CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR APENAS DUAS RECEBEM INSTRUÇÃO

PARIS, 20. — A última edição da brochura «Factos e Números» publicada pela U. N. E. S. C. O. e que se baseia em estatísticas sobre a educação, a informação e a cultura, reunidas em 220 países e territórios, aponta estes factos:

— Apenas duas em cada cinco crianças em idade escolar no Mundo recebem instrução.

— E' na Ásia que se conta o maior numero de estudantes — mais de 200 milhões, dos quais 75 por cento frequentam a escola primária, 20 por cento as escolas secundárias e 1,5 por cento, instituições de ensino superior.

— Os Estados Unidos agrupam nas suas instituições de ensino superior o maior numero de estudantes (3 500 000), seguindo-se a U. R. S. S. (2 500 000).

— A falta de professores é um problema mundial. Um ou dois países só dispõem de um professor

TROPELIAS DE UM FANTASMA

SAINT BRIEUC (Bretanha), 20. — Tanto a Polícia como as entidades religiosas iniciaram uma larga investigação, acerca de notícias de um fantasma que em duas aldeias da Bretanha diz-se ter «cascado» as roupas das pessoas.

Com efeito, um homem em Landebia encontrou-se recentemente quase nu na praça do mercado depois das costuras do seu fato se terem aberto. Noutros casos, aparecem grandes manchas na roupa semelhantes às provocadas por queimaduras de aço, enquanto que a uma família inteira o fantasma rasgou todos os lençóis das camas. — (Reuter).

CINCO CRIANÇAS morreram queimadas e os pais enlouqueceram

NAPPERVILLE (Estados Unidos), 20. — Morreram cinco crianças e uma jovem de 18 anos, sitiadas pelas chamas no segundo andar de um edifício, que de madrugada foi destruído pelo fogo. A jovem era tia das pequenas vítimas — a mais nova de 5 meses e a mais velha de 6 anos.

Os pais das crianças enlouqueceram, ao serem informados da tragédia. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Nos E. U. A., os chefes republicanos no Senado e na Câmara dos Representantes publicaram um comunicado, acusando o presidente Kennedy de empregar «métodos de força mais próprios de um Estado Policial do que de um Governo Livre» na sua campanha contra as indústrias do aço, que foram impedidas de aumentar os preços, como tentavam.

● Segundo um acordo anunciado a noite passada pela comissão especial das Nações Unidas para o território sob curadoria administrado pelos belgas, o Ruanda e o Urundi tornar-se-ão nações independentes em 1 de Julho deste ano.

● A «Tassa» informa que Krutchev recebeu esta manhã no Kremlin o jornalista norte-americano Gardner Cowles, chefe da redacção da revista «Look», dos jornais «Des Moines Register», «Minneapolis Tribune» e outras publicações.

● Uma operação «Terras Virgens» vai ser lançada na Europa Ocidental, sob a égide do Mercado Comum. O executivo da C. E. E. acaba efectivamente de apresentar ao Conselho de Ministros do «Seis» um projecto nos termos do qual os subditos dos países da «Pequena Europa» se poderão instalar livremente nas terras incultas ou abandonadas há mais de dois anos.

O REGRESSO dos refugiados à Argélia

(Continuação da 1.ª página)

res, 18 de homens e 60 de crianças ou adolescentes.

Prevêem-se sete pontos de trânsito na fronteira tunisiana e seis na marroquina. O comando francês teria aceitado abrir a barragem electrificada da fronteira oriental argelina em frente dos pontos de trânsito. Facilidades idênticas seriam oferecidas pelo comando francês do Oeste argelino.

Próximos colaboradores do alto comissário adjunto da O. N. U. pensam que o ritmo das passagens nos postos de trânsito poderá atingir ao todo 4000 refugiados por dia.

Para alojar temporariamente os refugiados que não têm domicílio, e os filhos nascidos depois do êxodo, o alto comissariado das Nações Unidas fez um apelo a 25 países para o fornecimento de 15 mil tendas de campanha. Teria pedido, por outro lado, aos Estados Unidos excedentes de víveres (sobretudo farinhas), para os refugiados argelinos, a descarregar directamente nos portos da Argélia, a partir de 1 de Julho.

Espera-se que os primeiros refugiados possam já regressar à Argélia na primeira semana do próximo mês. — (F. P.).

ALBERT KALONDJI foi condenado a 5 anos de prisão

LEOPOLDVILLE, 20. — Alberto Kalondji, «rei» do Sul do Kasai, foi condenado esta manhã a cinco anos de prisão celular pelo Tribunal de primeira instância de Leopoldville, por prisão arbitrária e violências físicas contra a pessoa de um adversário político. — (F. P.).

Iniciou-se uma série de lançamentos americanos de foguetões e satélites

CAPE CANAVERAL, 20. — Os Estados Unidos iniciaram ontem uma série de lançamentos espectaculares de foguetões e satélites, que se prolongará até ao dia 27.

Pela primeira vez foi ontem experimentado um míssil «Skybolt», lançado por um avião-gigante «B-52» em pleno voo. A Força Aérea anunciou que a experiência teve êxito, mas os observadores colocados em posição estratégica próximo da base de Cape Canaveral não viram o segundo andar do míssil entrar em funcionamento, pelo que se admite que o «Skybolt» não atingiu a prevista distancia de 1500 quilómetros.

Hoje, o programa espacial prevê outra estreia: a do foguetão «Centaurus», que utiliza pela primeira vez hidrogénio líquido como combustível e será utilizado nas tentativas para alcançar a Lua até ao fim desta década.

Para segunda-feira está marcado o lançamento do «Ranger-IV» — a segunda tentativa efectuada este ano para tirar fotografias à Lua a curta distancia e possível colocação de uma cápsula com instrumentos científicos na superfície lunar. Até agora têm falhado todas as tentativas norte-americanas neste sentido.

A principal «vedeta» desta série de foguetões é o «Saturno» — o mais poderoso dos foguetões até hoje construídos nos Estados Unidos — que na próxima terça-feira será experimentado pela segunda

vez. A primeira experiência realizou-se no dia 27 de Outubro e teve quase 100 por cento de êxito. Os cientistas esperam utilizar o «Saturno» para impulsionar naves tripuladas em viagens à Lua dentro de alguns anos.

Finalmente, no dia 27 deste mês é lançado o «Uk-1» — o primeiro satélite internacional, construído na Grã-Bretanha e colocado em órbita por um foguetão norte-americano. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal continental o vento era fraco, predominando do Norte e o céu estava muito nublado, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado a sul do referido sistema, por acção de uma massa de ar barométrico, transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 11°; Lisboa, 13°; Faro, 16°; Sagres, 14°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 19,2; mínima, 9,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,3; mínima, 12,3.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ

— Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, períodos de chuva e chuviscos durante a tarde e noite especialmente nas regiões do Norte. Melhorias das condições do tempo a partir da madrugada de 21 com céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Noroeste e possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do Norte.



O Governo argentino vai anular as eleições que deram a vitória aos peronistas

BUENOS AIRES, 20. — Fontes dignas de crédito revelaram, a noite passada, nesta capital, que estão agora a ser redigidos decretos no Ministério da Defesa, que anulariam as eleições de 18 do mês passado, nas quais os êxitos dos peronistas provocaram a actual crise política.

Por outro lado, afirma-se que o Governo examinará, esta manhã, os decretos apresentados pelos chefes militares e que comportam, nomeadamente, a anulação das eleições de 18 do mês passado, o «controle» directo do Executivo das províncias, cujos governadores foram designados por sufrágio universal, e o reforço das medidas contra os peronistas, vencedores daquelas eleições. O efeito dos decretos será excluir os peronistas de todos os cargos eleitos no país.

Por outro lado, o presidente do Partido Radical Intransigente, a que pertence Frondizi, conferenciou com o presidente Guido e terminou declarando que a Câmara dos Deputados aprovará quase certamente a revogação da lei que obriga actualmente, no caso de vacatura da presidência, o presidente

interino a promover eleições presidenciais no prazo de 30 dias.

Parece caminhar-se, portanto, para o ultimo acto da crise aberta pelo golpe de Estado militar de há um mês e que o epílogo — pelo menos provisório — desta crise será aquele que os dirigentes militares pretendem.

FORAM PRESAS 156 PESSOAS

Entretanto, as forças da Polícia, do Exército e da Infantaria de Marinha ocupam os pontos estratégicos do distrito de Buenos Aires.

A Polícia federal, por sua vez, iniciou, em todo o país, a caça aos militantes das esquerdas e aos comunistas. Foram feitas buscas domiciliares tendo sido revistada a residência do irmão do presidente Frondizi. Os dirigentes da Federação Universitária e do Partido Socialista, foram presos.

Com efeito, a Polícia argentina anunciou, num comunicado, que 156 pessoas, «principalmente comunistas e membros de organizações associadas», foram presas ontem «para as impedir de tirarem vantagem da situação confusa e de violarem a paz». — (F. P. e R.).

O panorama da educação no Mundo através de estatísticas divulgadas pela U. N. E. S. C. O.

para 100 alunos ou mais. Aulas de 40 a 50 crianças são correntes, até nos países mais desenvolvidos.

— Os britânicos, os suecos, os luxemburgueses e os finlandeses são os maiores leitores de jornais. Na Grã-Bretanha, imprime-se um exemplar de jornal para dois habitantes.

— Actualmente, publicam-se no Mundo oito mil diários, dos quais 2100 na Europa, 2300 na América do Norte, 1000 na Ásia e 500 na U. R. S. S.

— Contam-se no Mundo 365 milhões de receptores de rádio, ou seja um para 10 pessoas.

— Noventa e nove milhões de aparelhos receptores de TV funcionam actualmente no Mundo, dos quais 59 milhões na América do Norte. No principado de Mónaco, conta-se um aparelho para dois habitantes.

— Os habitantes de Hong Kong são os maiores frequentadores de cinemas: cada um vê, em média, 22 filmes por ano. Seguem-se os libaneses. — (F. P.).

MANIFESTAÇÃO ANTINUCLEAR NA DINAMARCA

COPENHAGUE, 20. — Muitos milhares de pessoas participam na terceira marcha antinuclear dinamarquesa, que começou hoje. Os manifestantes partiram esta manhã de Holbaek a caminho de Copenhague, a 60 quilómetros de distancia. — (F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Tel. 14

DOMINGO DE PÁScoa

Almoço Regional e Chá Dançante

4 — Ranchos Folclóricos — 4

2 — Conjuntos musicais — 2

A tarde, a gerência oferece, gratuitamente, um espectáculo de cinema dedicado aos filhos dos nossos clientes.

Informações e Reservas em Lisboa
Tel. 770320 — (15 anos)

A SEVERA

RESTAURANTE

TÍPICO

Devido à solenidade do dia, encontra-se hoje fechado.

AMANHÃ
«TALUDA» DA PÁScoa
5.000 CONTOS!

Automobilismo

O SONO dos motoristas de camiões

Ninguém precisa mais de períodos de repouso regulares do que o motorista de camionagem de longo curso, para que o seu trabalho seja feito em condições de segurança e eficiência.

Uma empresa de transportes da Turquia, reconhecendo essa necessidade, ao encomendar 27 camiões «Leyland Comets», de 8 toneladas, foi ao ponto de especificar que sete dos veículos fossem equipados com acomodação para dormir em dois beliches. Estes formarão um prolongamento da parte de trás da cabina, podendo o beliche inferior ser utilizado como assento para três pessoas.

A NOVA DEFINIÇÃO da «fórmula junior» estabelecida pela F. I. A.

A F. I. A., numa das suas últimas reuniões, estabeleceu a nova definição dos carros de fórmula junior. Eis essa definição:

«Os automóveis de fórmula junior são automóveis monolugares de corrida, cujos elementos de base são tirados dum automóvel de turismo homologado pela F. I. A. (produção mínima de 1000 unidades em 12 meses consecutivos).

As suas características gerais são as seguintes: distancia mínima entre eixos: 200 cm; via mínima: 110 cm; largura máxima exterior da carroçaria: 95 cm; e peso mínimo: 400 quilos.

A carroçaria aberta e monolugar deverá comportar por cima do assento do piloto um arco de segurança que o proteja contra o risco de esmagamento no caso do carro se virar.

Por outro lado, são proibidos: o emprego de motores com uma ou mais «árvores de cames» á cabeça, o emprego de diferenciais autoblocantes; a modificação do numero de apoios da cambota, assim como da localização da «árvore de cames».

Finalmente, todos os automóveis da fórmula junior apresentados á partida dum prova deverão estar munidos dum certificado passado pelo Automóvel Clube nacional, que estabeleça a origem dos elementos de base.

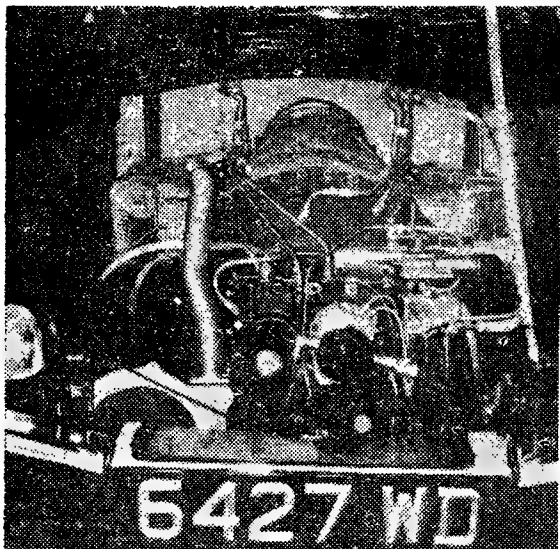
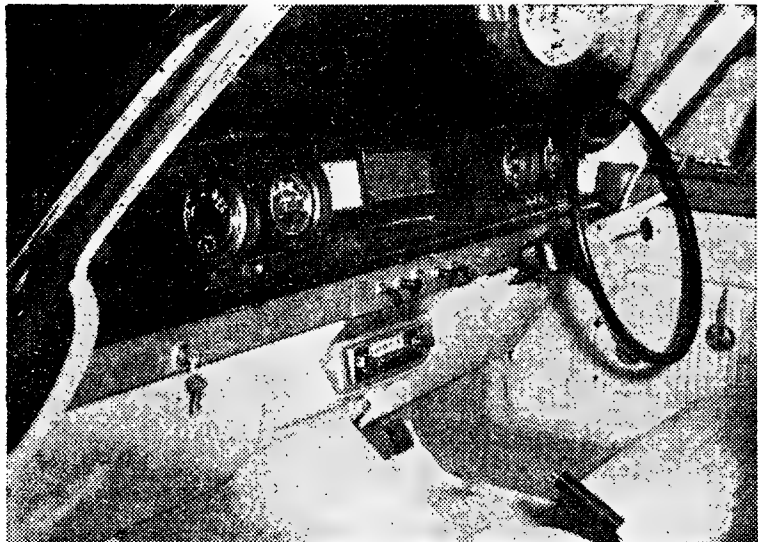
CONVÉM NÃO ESQUECER...

...Pneus gastos e travões insuficientes são a causa de 20 % dos acidentes em estrada.

...Atenção ao fim do dia: fadiga, enervamento, apetite, circulação intensa e diminuição de visibilidade, são responsáveis por 70 % dos desastres, tanto em estrada como nas cidades.

...Um em três dos acidentes de viação, ocorre entre as 18 e 21 horas.

O revolucionário «Rover T4», cujo aspecto exterior já mostramos aos nossos leitores nesta e na página seguinte, continua a dar que falar. Agora, o chamado carro do futuro chegou em Londres, e o destino a Nova York, e os fotógrafos aproveitaram para fotografar o interior do moderno veículo (foto de cima) e o seu motor (foto do lado). O seu motor de turbina pode levar o «Rover T4» a rolar á velocidade de 180 quilómetros á hora.



RESULTADOS SURPREENDENTES obtidos em Inglaterra na Prova Mobil de Economia

A Prova Mobil de Economia na Grã-Bretanha ficou, este ano, assinalada como uma das mais duras e acidentadas de sempre. Neve, gelo, chuva e má visibilidade foram obstáculos penosos que se depararam ao longo dos três dias de competição aos 40 concorrentes, os quais só com muita coragem e perícia puderam chegar ao termo da prova levando de vencida a adversidade das condições atmosféricas.

Mesmo assim, verificaram-se médias que podem considerar-se sensacionais se atendermos aos factores referidos. George Kendrick, guiando um «Austin Cooper», sagrou-se uma vez mais vencedor da sua classe, alcançando a média extraordinária de 4,79 litros aos 100 kms., á frente de H. Keen que conseguiu uma média de 5,28 litros correndo num «Austin Mini-Minor». Esta foi a sétima vitória de Kendrick nas Provas «Mobil de Economia», proeza sem par no historial da competição.

Na Classe II saiu vencedor G. Keys, em «Ford Classic», com a média de consumo de 6,65 litros aos 100 kms. Foi a primeira vez que um «Classic» participou numa prova de economia. O novo «Vauxhall Victor», conduzido por Peter

Bentley, classificou-se em segundo lugar com a média de 6,81 litros. G. Robins, em «Ford Zephyr», venceu na classe de carros grandes, alcançando a média de 8,76 litros aos 100 kms.

O primeiro dia de prova, de Harrogate a Edimburgo, foi aquele em que os elementos do tempo mais ameaçadoramente se fizeram sentir. As estradas estavam transformadas em autênticas pistas de gelo. A concentração exigida para manter os carros na estrada relegou para um plano secundário o problema de economia de combustível.

As condições atmosféricas não melhoraram no segundo dia. A neve deu lugar á chuva e os limpavidros não pararam até ao regresso á Edimburgo.

Só na derradeira etapa da competição o Sol dispensou, como que a dar animo aos concorrentes para um ultimo esforço até Harrogate.

Os escrutinadores trabalharam durante toda a noite que se seguiu á chegada dos concorrentes, calculando as quantidades de combustível consumidas e desmontando os motores dos carros para verificar uma vez mais se não haviam sido feitas alterações proibidas pelo regulamento.



Esta foto mostra bem as novas linhas do Hillman «Super Minx»

O Hillman «Super Minx» que vai aparecer no mercado tem grandes alterações em relação ao anterior modelo

Tudo quanto se pode exigir de um moderno automóvel familiar foi tomado em linha de conta para se conceber o novo «Hillman», designado por «Super Minx». Ainda sob a forma de protótipos, o novo modelo foi submetido ás mais severas provas, em mais de um milhão de quilómetros, enfrentando condições tão diversas como as do Quênia e da Suécia. Todas essas experiências demonstraram que era um carro prático e inteligentemente concebido, de grande resistência. Os dois grandes objectivos dos seus construtores — proporcionar transporte familiar nas condições mais modernas e ir ao encontro das exigências dos mercados mundiais — foram largamente conseguidos.

Apenas com mais 7,5 cms. de comprimento e 4 cms. de largura do que o «Minx» do tipo anterior, o «Super Minx» tem uma carroçaria inteiramente nova. Oferece mu-

to mais espaço interior e conforto, a par de maior potência do motor, que lhe dá uma velocidade máxima de 130 kms. por hora. Outras particularidades recomendáveis do novo modelo são os pontos de fixação para três tipos de cintos de segurança, completa blindagem na parte inferior, três pontos de lubrificação apenas e uma grande economia de consumo.

A carroçaria, toda em linhas baixas e alongadas, reúne boas condições aerodinâmicas a um aspecto muito moderno e atraente. O conjunto é realçado pela acentuada curvatura do pára-brisa e da janela traseira que, completados pelas largas janelas laterais dão excelente visibilidade em todas as direcções. Com maior distancia entre os eixos, o «Super Minx» proporciona maior conforto em consequência de o amplo banco de trás ficar inteiramente dentro da mesma base.

A corresponder á forte carroçaria, compacta e de construção unitária, há um robusto sistema de suspensão com molas helicoidais á frente e semielípticas á retaguarda. Daí resulta grande estabilidade aliada a uma excepção facilidade de manobra. Outro factor de segurança são os travões de tambor com uma área de atrito de 780 cms. quadrados e as fendas abertas nas rodas para auxiliarem o seu arrefecimento.

Propulsionado pelo afamado motor «Rootes» de válvulas á cabeça com a capacidade de 1592 c. c., que desenvolve 66,25 h. p. ao freio a 4800 r. p. m., o «Super Minx» é um carro que reage, instantanea e potentemente, ao acelerador. O equipamento normal é uma caixa de quatro velocidades com alavanca de mudanças no pavimento, mas pode instalar-se como extra uma transmissão completamente automática.

O VII GRANDE RALLYE DE SINTRA

Seguindo o programa anual das suas proas automobilísticas, o Arte e Sport realiza, em 19 e 20 de Maio, o VII Grande Rallye de Sintra, em íntima colaboração com a Camara Municipal e Comissão de Turismo daquela vila.

Se o seu primeiro «rallye» deste ano teve retumbante êxito, este será um novo «record» de inscrições, pois, além dos volantes inscritos no Campeonato Nacional de Condutores, também nele podem já participar muitos dos estreantes no Rallye Arte e Sport.

Prova com uma série de interessantes atractivos, entre os quais apontaremos a tradicional Rampa da Pena, várias provas no aeródromo da Granja do Marquês, a prova de regularidade em estrada e o difícil circuito da Praia das Maças, contará, ainda, para a classificação no valioso troféu «Clippers», oferta da Pan American Airways. Os inúmeros prémios oficiais e particulares serão entregues durante um jantar oferecido a todos os concorrentes e comissários pela Camara Municipal de Sintra.

Viagem alegre e feliz com

AUTOVOX

AUTOVOX

É UM AUTO-RÁDIO

NOVOS MODELOS
NOVA TABELA DE PREÇOS

Agentes Gerais **Frígel** Porto • Lisboa



A comissão do cortejo e da tarde desportiva: da esquerda para a direita, Celso Afonso (Farmacêutico), Fernando Lopes (Direito), Carlos Viegas (Medicina), João Pereira (Letras) e Albertino Sousa (Ciências)

O Baile das Faculdades da «Queima das Fitas» de Coimbra

COIMBRA, 20. — Promete revelar-se do maior entusiasmo e brilhantismo a «Queima das Fitas» dos estudantes da Universidade de Coimbra. Um dos números do programa que mais interesse está a despertar no meio académico é o tradicional «Baile das Faculdades», a efectuar em 12 de Maio próximo, segundo dia das festas estudantis, e que será abrilhantado por três orquestras: a de Von Woode, italiana; a sul-americana «Quilque Rola e Claudia» e o Conjunto do Orfeão

Académico de Coimbra. O baile, a realizar no ginásio do Liceu D. João III, está a despertar natural entusiasmo, devendo a venda de mesas e de bilhetes iniciar-se no próximo dia 1 de Maio próximo, no Pavilhão do Turismo, na Portagem.

Já se nota grande movimento de marcação de lugares nos hotéis e pensões da cidade, de pessoas desejosas de assistir à «Queima» de Coimbra, festa que culmina com o Cortejo, a realizar no dia 15 de Maio.

O caso do filme luso-americano e o incidente com a «Paixão de Joana d'Arc»

Do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, Repartição da Cultura Popular, recebemos com pedido de publicação os seguintes esclarecimentos:

«No suplemento «Exito», do «Diário de Lisboa», que V. tão brilhantemente dirige, e sob o título «Panoramica — Notícias do quotidiano», veio publicada ontem, dia 17, uma crónica que, por conter algumas inexactidões, carece da seguinte rectificação cuja publicação temos a honra de solicitar de V.

Effectivamente, 1.º — Ao mencionado filme, resultante de co-produção luso-americana, não foi concedido qualquer subsídio. Apenas foi autorizado, a Tóbis, como co-produtora, um empréstimo com todas as garantias legalmente exigíveis para o seu reembolso. Procurou-se aproveitar a possibilidade de uma colaboração em que se considerou viável um alargamento ao nosso mercado. O filme será exibido ainda no corrente ano. Quanto a um dos intervenientes americanos, houve quem tomar certas providências cautelares; fez-se o que se impunha. O Secretariado Nacional da Informação põe, desde já, à disposição do articulista todos os elementos de

que possa necessitar para bem analisar tudo quanto se passou e que se contém no respectivo processo, existente nestes Serviços.

2.º — Quanto ao seguinte passo do articulista: — «não nos consta que qualquer preocupação de auxílio tenha aflorado aos mesmos preocupados organismos do cinema em relação a filmes portugueses dignos de simpatia, como por exemplo «D. Roberto» e «Domingo de Feiras» —, limitamo-nos a esclarecer que os interessados, nem directa nem indirectamente, formularam ao Fundo do Cinema qualquer pedido de subsídio ou de empréstimo. Assim, e contrariamente à insinuação do autor da «Panoramica», ainda há dias tivemos o prazer de receber, nesta Repartição, o produtor e o realizador daquele 1.º filme, os quais, devido a dificuldades de ordem técnica verificadas recentemente, vieram solicitar deste Secretariado todas as facilidades, junto não só da Alfandega portuguesa, mas até em Espanha, para ali poderem completar algumas operações tendentes a atenuar ou eliminar as deficiências que, entretanto, encontraram. E, bem entendido, o Secretariado não deixou de oferecer, como lhe competia, a sua melhor colaboração.

3.º — Informa-se, a propósito,

que, para serem concluídos até ao fim do ano corrente, foram concedidos subsídios e empréstimos aos seguintes filmes: «Fruto Proibido»; «Natal na Serra»; «Pão, Amor e... Totobola»; «O Palco da Vida»; «Um Dia de Vida»; «O Milionário»; «Retalhos da Vida dum Médico»; «Representação Popular do Auto da Paixão»; e «Pousadas».

4.º — Quanto às referências feitas à «Retrospectiva do Cinema Francês», já o director da Cinemateca Nacional explicou cabalmente, em entrevista publicada no «Diário da Manhã», de ontem, o que se passou com o filme «A Paixão de Joana d'Arc», de Dreyer. As suas explicações, reais e completas, do facto, afastam e repelem, desde logo, a ideia ou suspeita que possa ser feita ou levantada de se tratar de uma mutilação ou escamoteação da bobina à última hora.

A cópia foi exibida tal como tinha chegado da «Cinemathèque Française», conforme, aliás, sucedeu com os demais filmes integrados no mesmo programa. Por outro lado, segundo também declarações do director da Cinemateca Nacional, na referida entrevista, «na lista dos filmes fornecida pela sua congénere francesa, e em que se encontravam escrupulosamente indicados aqueles de que eram apresentados apenas excertos, embora mais ou menos extensos, não havia qualquer referência quanto a esse aspecto, no que respeitava ao filme de Carl T. Dreyer». Outros passos da mesma entrevista esclarecem subsidiariamente o assunto, e pelos quais se vê que a Cinemateca Nacional não poderá ser atribuída com razão e justiça qualquer responsabilidade no aborrecido percalço que todos lamentamos.

5.º — Quanto à qualidade das palestras, na citada Retrospectiva, a opinião do articulista é meramente subjectiva; registamos que os seus pontos de vista não coincidem com os dos comentadores nas suas concepções ou intenções. Mas isso é perfeitamente normal.

Devemos, no entanto, acrescentar, para perfeito esclarecimento dos que não assistiram às respectivas sessões, não terem sido concedidos mais do que 7 ou 8 minutos para as considerações de simples apresentação de cada um dos filmes que iam ser exibidos.

Esperando, pois, que V. se digna mandar publicar estes esclarecimentos, aproveito a oportunidade para apresentar os meus melhores cumprimentos — B. Judice da Costa

Estes esclarecimentos, a que faremos alguns breves comentários no próximo «Exito», contém um lapso que nos apressamos a rectificar. «Domingo de Feiras», a que alude a nota do S. N. I., é um filme em 16 milímetros, produzido pelo Cine-Clube de Setúbal, quando nós nos referíamos, nas nossas considerações, a «Domingo à Tarde», versão cinematográfica do romance homónimo de Fernando Namora, a realizar por Fernando Lopes.

O CASO DA COMARCA DE SILVES

SILVES, 20 — Causou a maior insatisfação nesta cidade a baixa à 3.ª classe da comarca de Silves, uma das mais antigas e tradicionais da divisão judicial do País. A velha comarca de Silves chegou a abranger toda a Corregedoria do Algarve, foi depois comarca de 1.ª classe e, em 1927, passou a 2.ª classe.

Actualmente, tem um grande movimento, o que justifica que tivesse mantido o mesmo numero de funcionários.

A saída para a comarca de Portimão das freguesias do concelho de Lagoa, também parece não ter uma justificação aceitável, apesar de pouco influir no movimento da comarca de Silves. No momento em que a região de Silves muito se vem valorizando, com as importantes obras da barragem, futura ponte nova e avenida marginal, não se compreende, na verdade, esta decisão do Ministério da Justiça, a dar a entender uma decadência que, em boa verdade, não existe.

«Diário de Lisboa»

Recebemos da Ford Lusitana um amável ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse dispensado às actividades da sua organização mundial.

AGORA, NOS SEUS CLIPPERS* A JACTO, A PAN AM OFERECE



PARA GRUPOS NOVAS TARIFAS REDUZIDAS

PARA OS

ESTADOS UNIDOS

APENAS POR ESC. 9.100\$40 E 8.451\$50

JACTO

HÉLICE

(Ida e volta por pessoa • Taxas incluídas • Classe Económica)

Poupa Esc. 5.400\$00 por pessoa, numa viagem de ida e volta para qualquer cidade dos Estados Unidos, nos Clippers a Jacto da PAN AM.

Aproveite a grande economia que a Pan American lhe proporciona, a qual o ajudará a pagar as despesas da sua estadia nos Estados Unidos. Voe nos serviços regulares a Jacto da Pan Am gozando o tradicional e categorizado serviço da Pan American. Qualquer Grupo de 25 ou mais pessoas pode viajar com as tarifas reduzidas.

Quais são os Grupos com direito a esta regalia? Praticamente qualquer Grupo é elegível desde que as suas actividades não sejam apenas viajar, e que os componentes do Grupo sejam membros da mesma organização há mais de 6 meses antes de requisitarem as passagens. Também é elegível qualquer Grupo constituído espontaneamente. Grupos paroquiais, sócios de clubes, comerciantes e outras organizações podem agora realizar o seu sonho de visitar os Estados Unidos... e ainda poupar o suficiente para custear parte das suas férias lá. Tudo o que o seu Grupo tem de fazer é

apenas requisitar as passagens, directamente ou através do seu Agente de Viagens, à Pan Am, 30 dias ou mais antes da data planeada.

Viaje em qualquer altura do ano! As tarifas reduzidas de excursão para grupos não estão sujeitas a épocas. Durante a Primavera ou no princípio do Verão pode viajar em qualquer dia da semana. (Excepto das 7 da manhã de sextas-feiras às 7 da manhã das segundas-feiras, durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro). E, o melhor de tudo: já não precisa de fretar um avião, pagando também os lugares que não utilizará.

Se quiser pode prolongar a sua estadia por um ano! Uma vez nos Estados Unidos ficará encantado com o bom acolhimento e a simpatia do seu povo e, com certeza, quererá ver tudo aquilo com que sempre sonhou. Qualquer época do ano é ótima para visitar os Estados Unidos, onde o espera o mais amável acolhimento.

Porque deve o seu Grupo escolher a Pan Am? Cada passageiro do grupo mesmo poupano Esc. 5.400\$00 goza das vantagens da Classe

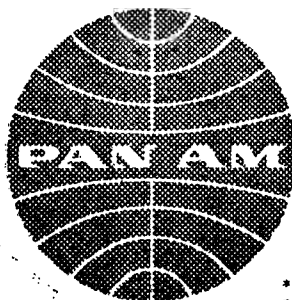
Económica «Rainbow» da Pan Am nos seus serviços regulares a Jacto. Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições preparadas pelo Maxim's de Paris... e, ainda mais, a Pan Am oferece-lhe o incalculável valor da sua Experiência. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma ao seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Eis, em resumo, as vantagens oferecidas pela Pan American nas Tarifas Económicas de Ida e volta para Grupos:

- Lisboa / Nova York e volta apenas Esc. 9.100\$40. Poupa Esc. 5.400\$00 em relação ao preço normal dum bilhete em Classe Económica.
- Qualquer Grupo de 25 pessoas ou mais pode viajar nos serviços regulares da Pan Am a estes preços reduzidos.
- Pode aproveitar a economia das novas tarifas para qualquer cidade dos Estados Unidos.
- As tarifas são ainda mais baratas nos aviões a hélice.

Para mais detalhes ou informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN - Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa - Tel. 362181 (5 Lin.)

GOZE O INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA, NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!



* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

(Continuação da 1.ª página)

si, e dispondo de possibilidades de promoção social radicalmente distintas e heterogêneas.

Um observador medianamente atento conhece as orientações geográficas que naturalmente os mercados de trabalho mundiais têm imprimido às correntes migratórias portuguesas. São fáceis de coligir séries cronológicas suficientemente extensas no tempo para que seja possível agrupar grandes números por regiões de destino do emigrante metropolitano, e daí inferir a pequena importância do efectivo populacional que do Continente e Ilhas Adjacentes tem partido rumo às extensões africanas de influência portuguesa. Há, de facto, um desequilíbrio evidente entre as quotas recebidas pelo Brasil e por Angola ou por Moçambique, e desse desequilíbrio de fácil quantificação se constroem raciocínios, igualmente fáceis na sua génese e na sua elaboração, tendentes a preconizar a organização de maquinismos de catapulta de colonizadores brancos que, como novos bandeirantes, iriam abrir o espaço africano à penetração e ao surto das actividades económicas. Esta finalidade aparentemente lógica aparecia sustentada por dois factores que, apesar da sua duvidosa legitimidade, colheram eco em alguns grupos de pressão, passando mesmo a ser defendida e entronizada por certas esferas oficiais como medidas de política demoeconómica a aplicar ao Ultramar. Tracemos, antes do mais, uma breve esquematização de tais factores justificativos.

Em relação às médias europeias, a densidade populacional do Continente situa-se num nível nitidamente elevado, com a agravante de essa densidade corresponder a uma cobertura demográfica pouco qualificada embora com potencialidades técnicas apreciáveis, até agora praticamente inaproveitadas. Sucede que esta situação demográfica, quando se concretiza em estruturas económicas pouco evoluídas, significa, quase diríamos invariavelmente, um elevado e socialmente nefasto subemprego agrícola, traduzindo, num dos seus múltiplos aspectos, a existência de uma estrutura agrária defeituosa. Significa, também, uma indústria com insuficiente extensão, diversificação, qualidade e poder competitivo, vivendo uma vida que nem balões de oxigénio, distribuídos com abundância e, tan-

tas vezes, sem terapêutica objectiva, permitem decorra calma, estável e sem incidentes. Ora a reorganização agrária é demorada, e custosa pelos investimentos inerentes e, além disso, chocante para os que defendem os sãos e superiores princípios de um «laissez-faire» encajado na partilha da terra e dos seus frutos. E, não há dúvida, os problemas sociais da agricultura portuguesa podem ser adiados na atenção dos seus «pontos críticos de tensão» desde que as pressões demográficas sobre este sector não subam além de determinado limite da escala. Que se mantenha, então, o nosso pacote «way of life» agrícola enviando-se para o Ultramar, desprovidos de crédito e assistência suficiente e com as suas engasgas e charruas visigóticas, os agricultores metropolitanos, habilitados nas suas qualidades inatas mas virgens de formação profissional, desabrochada por instituições socialmente acessíveis e próprias.

A nossa indústria padece de sérios males endémicos? Talvez que a solução esteja na dimensão do mercado que o homem branco no Ultramar poderá alargar pela compra de bens de que na Metrópole já era consumidor habitual. E é irrecusável que este raciocínio esteve certo na sua concepção lógica de curto prazo histórico: as exportações de tecidos de algodão facilitaram a vida durante muito tempo ao sector têxtil metropolitano; as más condições de preço do vinho continental não constituíram óbice a importantes vendas para os territórios de Angola e de Moçambique, atingindo quantidades muitas vezes superiores aos das importações de máquinas e de matérias-primas estratégicas ao desenvolvimento económico destas áreas geográficas.

Até agora, portanto, razões económicas ao povoamento branco do Ultramar de influência portuguesa. Mas a estas, numa harmoniosa síntese, sobreponem-se outras de cunho, chamemos-lhe com bonomia, sociológico. As agitações sociais no Continente Africano não se iniciaram em Março do passado ano. Desde 1945 que se assistia ao nascimento de movimentos caóticos na sua organização e acção política mas confluentes numa finalidade enunciada e defendida com calor. Ora, o panorama que oferecia a implantação branca nas referidas extensões de Angola e de Moçambique não

era nem quantitativa nem qualitativamente animador: contra 9 milhões de negros, os brancos não atingiam o meio milhão, concentrando-se este em zonas litorais de melhor clima e com comunicações para o exterior naturalmente mais fáceis. E se esta exiguidade da extensão demográfica se reflectia numa dificuldade de realização da oficialmente desejada interpenetração de civilizações, a qualidade da «unidade demográfica» média implantada no Ultramar em pouco ajudava, por seu turno, a prossecução de tal finalidade (1).

Por conseguinte, ainda por estes motivos parecia urgente enviar brancos para o Ultramar, chegando até a aventar-se um numero, impressionante na sua grandeza e, por certo, destinado também a impressionar: 1 milhão.

Toda a problemática autêntica do povoamento branco em regiões ultramarinas parece-nos dever equacionar-se em outros moldes. Que os territórios, extensos, ricos em recursos, económica e socialmente atrasados, e fracamente povoados, necessitem de procurar no afluxo de trabalho físico e intelectual de brancos um meio de resolução do desajustamento palmar entre meios naturais e humanos de produção, ninguém o contesta. Não seria difícil transcrever afirmações de políticos europeus e africanos, desde o presidente de Gaulle a Sekou Touré, Mamadou Dia ou Mário Pinto de Andrade, afirmando-o á sã consciência. Que o branco, quando integrado numa comunidade plurirracial autêntica — em que os diferentes pigmentos da pele não obviem á verificação do fundamental binómio walariano da igualdade de posições (de partida), desigualdade de situações —, pode representar um motor de progresso interno, e como tal ser considerado pelas populações autóctones, igualmente e com clareza grafaram os mesmos políticos. Mas, para que todo este esquema funcione e seja operacional é indispensável que se tenham esclarecido, o conteúdo e as formas como esse povoamento se deve processar.

A implantação individual de brancos nas regiões rurais africanas poderá continuar a efectuar-se através de concessões de terras reconhecidamente ricas em que, a partir do momento da implantação branca, o negro não poderá trabalhar senão como as-

salariado agrícola? A implantação colectiva poderá, igualmente, conduzir á difusão de regimes de «apartheid» do qual os negros, evidentemente, não beneficiam?

Quais as actividades que o negro, uma vez integrado nos tipos de comportamento civilizado ou socialmente evoluído, pode desempenhar com vantagem, na agricultura, na indústria, nos serviços, na administração local?

Como organizar instrumentos de diálogo entre comunidades de tal forma que estas possam colaborar em plano de igualdade e de equidade? Qual o esquema de desenvolvimento económico interno a adoptar, quais os moldes do seu financiamento, quais as modalidades de colaboração entre territórios europeus e africanos.

Não temos a mínima dúvida em afirmar que o esclarecimento destas questões é obrigatoriamente prévio á discussão posterior e menos importante das formas de concretização de uma política de povoamento a empreender em territórios ultramarinos. Sabemos bem o que significaria inverter a ordem de evolução de medidas de tal natureza. Se, como afirmou em frase expressiva o ministro do Ultramar, se está na altura de não limitar a amplitude dos movimentos tendentes a evitar que os anéis caíam dos dedos, uma política de povoamento não cuidada e não autêntica traduzir-se-ia em gigantescas perdas dos próprios dedos de mãos que já na Metrópole nunca viram sombra ou marca de outro anel que não de feira.

Apesar da importância estratégica dos problemas do Ultramar — não como sobrevivência de Portugal mas como viabilidade de revirização intelectual dos portugueses —, a comparticipação portuguesa para a bibliografia ultramarina recente não é, na sua quase totalidade, nem extensa nem de valor. Citar, portanto, autores modernos portugueses para fundamentar orientações que o tempo tem consolidado revela-se difícil, embora possível de quando em quando (temos, há pouco publicado, um excelente trabalho da dr.ª D. Maria Helena Garcia da Fonseca, ao qual, se pudermos, nos referiremos com o merecido detalhe). Há, no entanto, uma personalidade, já desaparecida, que sempre demonstrou possuir, em questões ultramarinas, uma percepção pouco comum. Referimo-

-nos ao prof. Armindo Monteiro, do qual se transcrevem algumas passagens de um discurso que, como ministro das Colónias, pronunciou em 1 de Junho de 1933 na sessão inaugural da primeira Conferência dos Governadores Coloniais: «Uma corrente considerável de opinião entende que a fixação de grandes massas de europeus em África constitui, na nossa obra colonial, o problema que, sobre todos, deve primar. Chegam a confundir-lo com a própria colonização. Supõem esses que é possível, sob os trópicos, fazer medrar uma sociedade branca sem capital e apenas amparada ao pequeno crédito que o País lhe pode oferecer. Imaginam que, sob o sol de África, gente da nossa raça trabalhará sem maior incómodo do que na Beira ou no Alentejo, e que as comunidades europeias se podem mais ou menos em toda a parte reproduzir e multiplicar, pulverizando-se pelos campos, como nos Estados Unidos aconteceu no século passado.

Creio que tem boa parte de erro este modo de conceber a nossa colonização. Nós temos por agora, sobretudo, que dar á África o capital e o saber que ali faltam. Devemos fornecer-lhe os quadros da indústria, do comércio e, em grande linha, os da agricultura. Técnicos que dirijam grandes empresas, mas principalmente técnicos que tomem conta das pequenas ou médias explorações rurais, são os elementos de que ali mais precisamos. Homens que cheguem desprovidos de saber e de capital não fazem falta em África; desses temos lá milhões». E mais adiante, concretizando o seu pensamento: «Onerem o futuro com caras obras de fomento; transplantem para os trópicos milhares de europeus; realizem experiências custosas em matéria de instalações de brancos; e eu afirmo que, com todas essas despesas e trabalhos, não conseguirão resultados que se aproximem sequer dos que, com meios mais modestos, podem obter ensinando o preto a trabalhar e interessando-o na constante exploração da terra». A trinta anos de distancia, estas palavras não poderiam apresentar, na sua actualidade, ressonância mais intensa.

ECONOMISTA

(1) Qualidade que se pode medir, por exemplo, pela densidade de engenheiros das várias especialidades, de economistas, de agrónomos e silvicultores, de médicos, etc.

MORRIS modelo 702

Para 8,5 toneladas de carga

Agora equipado com caixa de 5 velocidades

Direcção hidráulica. Redutor eléctrico



PEQUENO MAGAZINE

ÁGUA POTÁVEL a sair da água do mar

Na ilha de Lanzarote, Canárias, vai ser «produzida» água potável a sair da água do mar. A estação produzirá 2000 metros cúbicos diários. Cada metro cúbico custará 15 pesetas, para uso doméstico, e 25 para usos industriais. Calcula-se que a montagem da estação de destilação custará cerca de 100 milhões de pesetas e durará dois anos a construir.

ESPECIAL PARA A

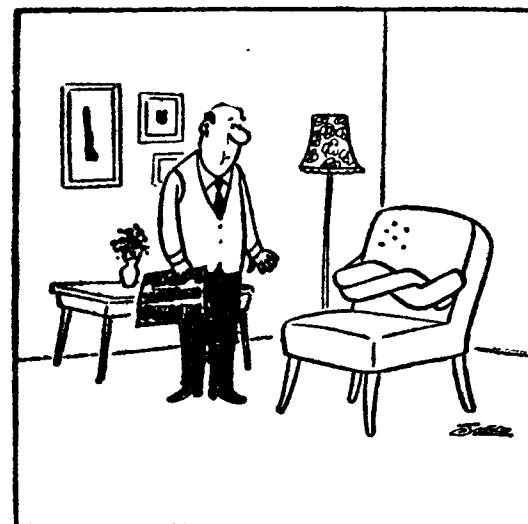
LEITORA

OS MESMOS BRINCOS durante meio século

Catarina de Bragança, esposa de Carlos II, da Inglaterra, usou durante 57 anos os mesmos brincos, sem os dispensar um único dia.

AS DEBUTANTES CARIOCAS

A primeira dama do Brasil, senhora D. Maria Teresa Goulart, patrocinará o baile das debutantes cariocas, a efectuar no próximo dia 28 nos salões do Itamaraty, cujo produto reverte em benefício dos cofres da Legião Brasileira de Assistência, organismo presidido pela esposa do Presidente da República. O baile, como facilmente se calcula, está a provocar grande entusiasmo entre as debutantes... e grande actividade nas casas de alta costura.



Má vontade

DIZ QUEM SABE

* O único falhado sem esperança é aquele que deixou de lutar pelo sucesso. — B. FORBES.
* Faz o Bem e deixa os outros falar de ti como lhes apetece. — PITÁGORAS.
* Proporciona-te a satisfação de matar os teus vícios, antes que eles te matem. — SENECA.

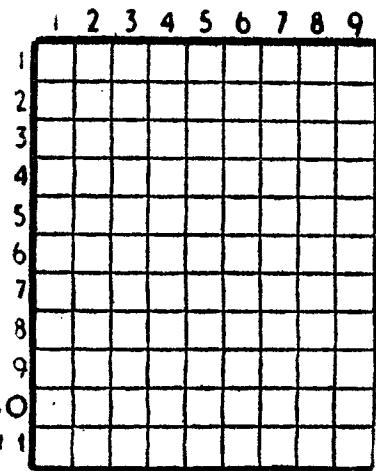
CURIOSIDADES

- * Em 1960, o Brasil tinha 71 500 000 habitantes; os Estados Unidos, 177 800 000; a Argentina, 20 900 000; o México, 34 600 000. Em 1960, prevê-se que as populações dos quatro países serão aproximadamente: Brasil, 97 milhões; Estados Unidos, 202 milhões; Argentina, 24 milhões; México, 47 milhões.
- * Em 1912, a Grã-Bretanha detinha o monopólio do comércio do algodão mundial. Hoje, importa mais do que exporta.
- * As indústrias do chocolate, na Suíça, utilizam 47 milhões de litros de leite fresco, por ano. O consumo do chocolate no país eleva-se a 39 milhões de quilos para uma população de 5 400 000 de habitantes, o que equivale a cerca de 8 quilos por pessoa.

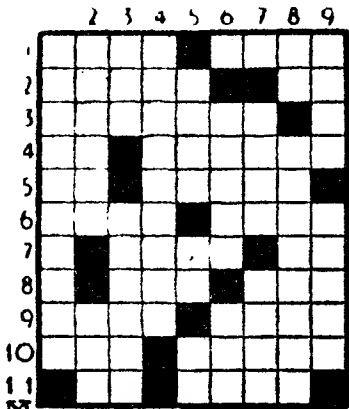


PALAVRAS CRUZADAS

NOVA **QDA
Problema n.º 4691



(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2646



HORIZONTAIS: 1 — Pessoa avariada. Justapor. 2 — Lavar. Apre. 3 — Ferro temperado. Monarca. 4 — Rio de Portugal. Maior. 5 — Cidade e porto militar de Espanha. 6 — Símbolo químico do érbio. Troça. 7 — Emprega. Pega. 8 — Doutor. Uma das Espórades. Reis. 9 — Uma das personagens do «Otel». Coisa alguma. 10 — Prefixo de privação. Triture. Prefixo que designa estado. 11 — Rizoma. Invulgar.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Fedor. Apelido. 2 — Rezava Planeta mais afastado da Terra. 3 — Cidade de Espanha. 4 — Cincho. Conjuntivite granulosa. 5 — Tempo do verbo haver. 6 — Rio da Suíça. Crocitar. 7 — Espremeis. 8 — Constelação do hemisfério austral. Paixão. 9 — Nota musical. Chefe etíope. Curo.

Solução do problema n.º 4690

HORIZONTAIS: 1 — Verdes. Cá. 2 — Ária. Real. 3 — Iam. Uma. 4 — As. Pia. Ag. 5 — Mafalda. 6 — Par. Ria. 7 — Salomão. 8 — Ar. São. Cá. 9 — Lar. Ter. 10 — Miar. Tape. 11 — Os Emulos.

VERTICAIS: 1 — Vaias. Salmo. 2 — Eras. Paraís. 3 — Rím. Mal. Rá. 4 — Dá. Paros. Ré. 5 — Rif. Mas. 6 — Sr. Aarão. Tu. 7 — Eu. Lio. Tal. 8 — Camada. Ceno. 9 — Alaga Mares.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64 T 326162

HORIZONTAIS: 1 — Lavrem. Congénere. 2 — Conversar. Preposição. 3 — Baixa o preço. 4 — Catedral. Senta-se à mesa. 5 — Pronome pessoal. Licor extraído das uvas. 6 — Aversão. Inflexões ou expressões da voz. 7 — Fito. Oferece. 8 — Infusão. Pareilha. 9 — Subido. Secura. 10 — Voz do gato. Risonhos. 11 — Campeão. Estimes.

VERTICAIS: 1 — Repeliriam. 2 — Antigos instrumentos musicos, mouriscos, semelhantes ao violino. Pé. 3 — Pronome pessoal. Plantas espinhosas, de folhas espessas. 4 — Mal-ajambrado. 5 — Rabino. Siga. Além. 6 — Porção indeterminada. Preposição. 7 — Cordeiro. Roga. 8 — Idem (abrev.). Território da jurisdição de condes. 9 — Simples. Cures.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2645

HORIZONTAIS: 1 — Eco. UMA. 2 — Só. Classe. 3 — FLOR. NÃO. 4 — Oaristo. 5 — Lia. Oeste. 6 — A's. FAZ. Rs. 7 — Pum. Via. 8 — Tael. Xis. 9 — Arda. Irar. 10 — PRIMAVERA. 11 — Aéreo. Mas.

VERTICAIS: 1 — Esfol. Tapa. 2 — Colais. Arre. 3 — Ora. Pedir. 4 — Cri. Fulame. 5 — Ul. Soam. Ao. 6 — Má. Tez. XIV. 7 — Asnos. Vi. rem. 8 — Sã. Trisara. 9 — Leonesa. Rás.

(Provérbio: UMA SÓ FLOR NÃO FAZ PRIMAVERA).

BORREGO DE CARNE

Pela 1.ª vez em Portugal vai ser posto à venda o borrego designado por «BORREGO DE QUALIDADE».

Este animal é originário de raças especializadas na produção de carne e recriado em condições alimentares adequadas a fim de que a carne se apresente com o tão desejado aspecto de marmoreado, que lhe confere a ternura e suculência características duma carne de qualidade extra.

A partir do próximo Sábado, dia 21, encontra-se assim à venda nos Talhos da SOCARSOL, no Concelho de Cascais, este tão apreciado borrego em peças de 1.ª categoria tais como «Selle», «Fillet», «Carré» e «Gigot» iguais às apresentadas há dias nas câmaras da R. T. P.

Pelo seu alto rendimento em carne e especialmente pelos seus caracteres organolépticos estamos certos que a semelhança de alguns países esta carne será sempre altamente apreciada pelo público português.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

MERCE DE UMA EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO FRIO APRESENTA EM 1962 MAIS QUALIDADE E PELA PRIMEIRA VEZ AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

PREÇOS FIXOS

140	Litros	—	3.990\$00
165	»	—	5.590\$00
170	»	—	5.590\$00
205	»	—	5.990\$00
240	»	—	7.390\$00
290	»	—	8.890\$00
360	»	—	10.690\$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo	Electro Luminosa, Ld.*	I. Azevedo & Silva, Ld.	Sabe;
R. José Falcão, 57	R. Ant. P. Carrilho, 30	Cruzes da Sé, 19-1.	Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa	Freijota	I. E. Moreira	Soter
R. S. Paulo, 11-13	Av. Liberdade, 136-A	R. Prior do Crato, 33	Rua 1.ª Maio, 138
			Radiolar, Ld.*
			Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

167



CADÁVER QUE NINGUEM QUERIA

por CRAIG RICE



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

23

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Susie Snyder chama Malone, que encontra um cadáver em casa da bonita «cover-girl». Ela garante-lhe que não sabe nada sobre o crime. Malone resolve tomar conta do caso e aconselha a rapariga a ir para o apartamento de uns amigos. Malone mantém-se na casa, onde está o cadáver e, pouco depois, chega ali o inspector da Polícia, Flanagan. O inspector não larga de vista Malone e este consegue saber que a sua cliente, Susie, não fora para a casa que lhe indicara. Pouco depois, juntaram-se todos na sede da Polícia e sabe-se que o táxi em que Susie viajava fora atacado a tiro. Susie é interrogada por Flanagan, na presença de Malone.

CAPITULO V

Por fim, Flanagan disse: — Bem, a pequena não fica sob prisão... por agora, mas escute uma coisa, Malone... — Isso é que fica — respondeu Malone. Flanagan encarou-o, com espanto. — Não fica, não senhor. Susie olhava ora para um ora para outro, e o seu rosto era a máscara do espanto e do desanimo. — Como o senhor já tem dito muitas vezes — continuou Malone —, somos amigos de há longa data. E eu afirmo que a minha constituinte ficará sob prisão, diga o senhor o que disser. Ainda afirmo mais: o senhor vai trancar esta pequena na sala aqui ao lado, enquanto eu vou buscar roupas, cigarros e revistas e tudo o mais que ela possa necessitar. Irei mais longe. Pode dizer para os jornais que deu voz de prisão a Susie Snyder. — Sacudi a cinza do charuto — Porque não estou na disposição de consentir que um estranho qualquer ande por aí aos tiros sobre a minha constituinte ainda que como atirador seja uma negação. — Oh! — exclamou Susie, deixando-se cair sobre a cadeira. Flanagan ainda hesitou por momentos mas, por

24

fim, convenceu-se. Foi ao ponto de admitir que a «coisa» era de molde a apanhar o assassino que dera cabo de Dale McDowell e, depois, «procurara atirar as culpas sobre a pobre Susie Snyder».

— Justamente — concordou Malone. — E agora — acrescentou, voltando-se para a jovem —, arranje lá esse rosto antes que os fotografos entrem por aqui dentro.

Tudo se passara às mil maravilhas. Deixava de pé um óbice apenas. Quando Lee Merchant acordasse, podia muito bem, se tivesse motivos para isso, destruir em dois tempos todo o alibi de Susie Snyder.

Depois, surgiu o problema de levar Susie Snyder ao local do crime, assunto de que Flanagan se desempenhou com o recato de uma parada militar, com fanfarras e tudo. Entretanto, Lola Merchant chegara. Lee tinha acordado havia pouco e não tardaria a chegar, disse ela lançando um olhar significativo a Malone. Este conseguira fazer a barba no quarto de banho de Flanagan e arranjara a gravata. Não que fosse vaidoso, disse consigo próprio, mas podia dar-se o caso de algum cliente em perspectiva agarrar no jornal e ver a fotografia.

O pequeno apartamento estava tal qual como algumas horas antes, excepto que o pessoal da Morgue já levava o corpo de Dale McDowell. Com efeito, nada indicava que a aprazível saleta fora teatro de um crime de morte, pois nem mesmo se via uma gota de sangue. O casaco, a camisa e a gravata berrante da vítima encontravam-se pendurados no espaldar de uma cadeira. Os copos e o cinzeiro atulhado de pontas de cigarro estavam ainda sobre a mesinha de café.

Lola Merchant soltou uma exclamação de pânico.

— Mas isto não estava assim quando... te viemos buscar ontem à noite — disse ela.

Susie Snyder gemeu com voz fraca e Lola Merchant passou-lhe o braço pelos ombros, num gesto de protecção. Malone dirigiu-lhes um sorriso cordial. Lola era uma rapariga alta e bem proporcionada.

25

— Partindo do princípio — disse Flanagan, franzindo o sobrolho no esforço da concentração — de que Susie foi directamente para a vossa casa, como você o diz... — Fez uma pausa. — Admitindo que Lee dirá a mesma coisa, quando cá chegar.

— Não poderá dizer outra coisa — disse Lola. Malone sentiu uma bola na garganta, vendo que a rapariga evitava olhar para ele. O belo alibi de Susie só ficaria de pé, se as duas testemunhas fossem unânimes nas suas declarações. A si próprio perguntou porque motivo Lee Merchant não acompanhara a mulher, numa situação como aquela.

— Muito bem — disse Flanagan, percorrendo a sala com um olhar experiente. — Pode ter acontecido que este tipo tivesse entrado aqui para esperar por Susie e resolvesse pôr-se à vontade como se estivesse em casa.

— Susie jamais teria uma ligação com um homem tão ordinário como era Dale McDowell! — exclamou Lola, com voz indignada.

Flanagan olhou-a com curiosidade.

— Você não simpatizava muito com ele, pois não?

Lola exprimiu num só termo mas bastante colorido qual era a sua opinião a respeito do morto.

— Seja como for — observou Malone, com suavidade. — Esta noite, estiveram aqui pelo menos duas pessoas.

Flanagan concordou com a cabeça. — «Okay» Mas este McDowell foi o que se pôs à vontade. Até tirou a camisa e a gravata — concluiu, esticando o queixo para a cadeira.

Malone lançou um olhar à gravata cor de limão com um peixe voador verde e prateado, bordado à mão, e à camisa cor-de-rosa claro. Pensou que o falecido poderia muito bem ter sido assassinado por ultraje à moda masculina. Num gesto instintivo, ajeitou a sua própria gravata.

Klutchetsky, que andara a rebuscar a casa, gritou, de subito, da cozinha.

— Encontrei a faca!

Acorreram todos à cozinha, Malone com eles,

26

zões provinham de um nível intelectual bastante baixo e nenhuma, portanto, convincente.

— Acalme-se — disse Malone, quando o gigante fez uma pausa para respirar.

Nick Cahalan lançou-lhe um olhar irado, olhou depois para Flanagan e, finalmente, arrancou Susie Snyder do braço protector de Lola Merchant e disse:

— Vamos embora daqui para fora.

— Daqui é que ela não sai — disse Flanagan.

— Susie está sob prisão.

O vulcão entrou novamente em actividade e disse a Flanagan exactamente o que pensava dele.

— Para com isso, Nick — disse Malone, num tom ríspido — Eu sou seu advogado.

A declaração teve o efeito de acalmar imediatamente o ex-pugilista. O homem olhou para Malone, depois para Susie, novamente para Malone e disse em tom mais brando.

— Apesar de tudo, não estou a gostar disto.

Flanagan, que entretanto já tirara a altura, o peso e o perímetro do peito de Nick Cahalan, lembrou-se, de subito, de que tinha a lei a seu favor e que, além disso, Klutchetsky também estava ali.

— E que sabe o senhor a respeito disto?

— Não foi Susie — respondeu Nick Cahalan, com voz firme. — A moça não iria ter nada com um patife da natureza de Dale, nem mesmo só para matar.

E lançou-se noutro discurso, este versando sobre a vítima, os seus hábitos pessoais, moralidade e inteligência. Ninguém se deu ao trabalho de lhe dizer que não se deve falar mal dos mortos.

— Tudo isso é muito interessante — comentou Flanagan — mas não responde à minha pergunta.

Apurou-se que o ex-pugilista não tinha qualquer resposta especial a dar. Conhecia Dale McDowell; não o «gramava»; nunca tivera qualquer negócio com ele; e não o assassinara. Naquela noite, andara a passear pela cidade com um grupo de amigos.

Afogava os seus desgostos, pensou Malone, enquanto Susie fazia outro tanto. Pena era que não se tivessem encontrado, Mas a avaliar pelas apa-

28

rencias, tudo se iria recompor, agora. De novo, perguntou aos seus botões porque motivo teriam os dois brigado tão seriamente. Bem, veria isso mais tarde.

Não, não tinha qualquer alibi para uma determinada hora, disse Nick. Sim, tinha a chave da casa de Susie. Claro, teria perdido a cabeça se, entrando ali, tivesse encontrado Dale McDowell tão à vontade como se estivesse na sua própria casa. Sim, podia ter encontrado Dale McDowell e seguido o homem até ali. A verdade é que o encontrou no «Anjo Azul» dirigindo-lhe mesmo algumas palavras, mas não o seguiu. Aliás, podia provar exactamente onde se encontrava algumas horas depois do encontro.

Durante alguns minutos, Malone viu as coisas feias para Nick. Não que lhe importasse muito que Nick Cahalan fosse posto à sombra, por um breve período. Apenas o preocupava a segurança de Susie e essa estava assegurada enquanto ela estivesse sob prisão.

O momento de perigo passou e Malone respirou, com mais facilidade. Lola preparou a mala de Susie e exigiu em altos gritos que a deixassem acompanhar a amiga até à cadeia. Malone fez uma festa na face de Susie, aconselhando-a a manter-se calma e a não se preocupar. Nick Cahalan discutiu com Flanagan todo o caminho até à porta da entrada.

Sob o olhar vigilante do guarda, Malone olhou pela última vez a sala. Faltava ali qualquer coisa, algo cuja falta ele já notara quando ali estivera de manhã. Algo importante. De manhã, não descobrira o quê, porque estava com pressa. Agora, pouco depois, porque não sabia o que seria. Bem, a tempo se lembraria, pensou. Mas perguntou a si próprio se não estaria apenas a pretender animar-se a si próprio.

Despediu-se tristemente do polícia e desceu as escadas. Mas ao chegar ao andar de baixo, num subito impulso, bateu à porta de Leo Rodick.

(Continua)

BENFICA

EM AMSTERDÃO

Sensacionais viagens de:

AVIAO — (4 dias)

COMBOIO — (10 dias)

AUTOCARRO — (16 dias)

«TURIJORGE»

Agência de Turismo Eduardo

Jorge, Ld.

P. Londres, 9 B — Telefones

72.49.57/71.15.31

FÁTIMA

Peregrinação em 12 e 13

de Maio

3 viagens em luxuosos

autocarros

12 e 13 de Maio (Volta completa)

12 e 13 de Maio (Directo)

13 de Maio (Ida e volta no mesmo dia)

AUTOCARROS EDUARDO

JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jar-

dím do Regedor, 35

Telefs. 30971/30972

GRÁTIS

Na compra de 100 discos normais, que vendemos em saldo a 15500, terá como

BRINDE

UM GIRA-DISCOS

com amplificação própria e 4 velocidades

OFERTA

DA GRANDE FEIRA DO DISCO

RUA FORNO DO TIJOLO, 25

LISBOA

SÓ ATÉ DOMINGO DE PASCOA

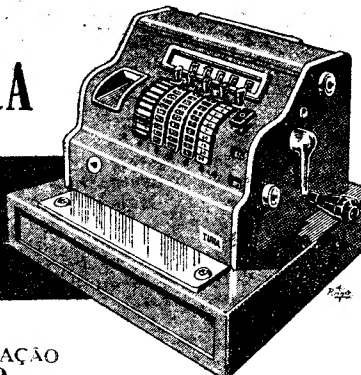
REVOLUCIONÁRIA

Mais características
ao
mais baixo preço

SENSACIONAL

300 máquinas vendidas
num ano atestam a sua
alta qualidade e preferência do público

**CAIXA
REGISTADORA
TURA**



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM COMPROMISSO

DIFERENTE

- RETORNO AUTOMÁTICO DOS CURSORES
- DISPOSITIVO PARA CRÉDITOS E PAGAMENTOS
- INSCRIÇÃO NO VISOR VOLTADO PARA O CLIENTE SÓ DEPOIS DE A IMPORTÂNCIA ENTRAR NO TOTALIZADOR
- ELÉTRICA OU MANUAL
- DOIS VISORES

DESDE

6.250\$00

(COM FACILIDADES)

VADECA LISBOA — Av. Duque de Loulé, n.º 1
Telef. 732929

VADECA PORTO — Rua de Santo António, 210
Telef. 20471

Pelikano

A caneta com cartucho e cartucho de reserva



Günther Wagner
Hannover
Pelikan-Werke

O cartucho contém tinta Pelikan 4001, azul-azul, mundialmente conhecida.
O conteúdo deste cartucho chega para mais que um caderno.

PENSÃO CLUB NAZARÉ

Tel. 46122
Todo o Conforto Moderno

dagol

ALCATIFA

Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

Dauphine

USADOS
NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Moscaide na Agência D. Laura
Massano, Av. dos Combatentes da
Grande Guerra, lote 5

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Ouradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363

CARREIRAS	PARA: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)
METRÓPOLE AFRICA	N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/4/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/4/62 e para CABO VERDE a 23/4/62. Carga frigorífica a 24/4/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
	Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Via LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» — A 28/4/62. Carrega em LISBOA de 24/4/62 a 26/4/62. Carga Frigorífica a 27/4/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS, de 14/4/62 a 27/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/5/62
	N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 4/5/62 a 18/5/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 23/5/62
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA de 15/4/62 a 24/4/62
	N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 4/5/62 a 14/5/62
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «BRAGA» — A carga em ANVERS de 26/4/62 a 27/4/62
	N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS de 10/5/62 a 11/5/62

FRIGORÍFICOS

COM RODAS
E
TRAVÕES

BOSCH

PROVIDOS
DE
LONGARINAS

ADAPTÁVEIS A QUALQUER MARCA E MODELO

SÓ NA

LISBOA — Tel. 47012 **FRINEVE** R. Conde Redondo, 20-A

No seu interesse consulte as nossas condições especiais para revenda

+

EUSÉBIO DELISLE

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Casa Mortuária da Associação dos Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio de Lisboa (Largo da Atafona, 29), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 18 h.

Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 13 h.

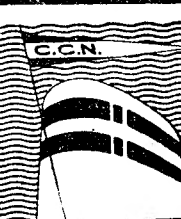
Dr. Mário Rosa — Cl. méd. est. e intest. 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º) às 12 1/2

Dr. Vasco de Lacerda — Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
IMPÉRIO 24 de Abril UIGE 27 de Abril	LINHA DE AFRICA Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 21 de Abril Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.
SANTA MARIA 23 de Abril — 31 de Maio às 18 horas	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Boletim do dia

HA 40 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Abril de 1932 publicava:

—O grande actor Chaby Pinheiro, que há alguns meses se encontra doente e cujo estado de saúde chegou a inspirar cuidados, deve brevemente andar pelo seu pé, o que é tanto mais notável quanto é certo que o mal do ilustre artista era precisamente num pé, o esquerdo, cuja amputação se chegou a julgar necessária.

A boa nova, que vai certamente alegrar os amigos e admiradores do criador do «Conde Barão», foi-nos hoje comunicada pelo próprio Chaby Pinheiro, que se encontra muito satisfeito pelos bons cuidados do pessoal da Casa de Saúde das Amareiras, onde se encontra, e reconhecimento ao dr. Augusto Monjardino, que evitou a perda do pé enfermo e salvou o admirável intérprete de tantas peças do teatro clássico e contemporâneo.

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 51 m — 655 kc/s — A's 17 e 30: Música sinfónica; 18: Noticiário; 19 e 10: Programa infantil; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Música de tecla; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: Música coral; 19 e 50: Música de Marc-Antoine Charpentier; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Música de J. S. Bach; 20 e 30: Fala Portuguesa; 20 e 45: Música de câmara; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Música de Frescobaldi; 22: 12.º episódio do folhetim «João Sebastião Bach»; 22 e 20: Música de Faure; 22 e 30: Tempo de poesia; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: «Requiem», de Georges Migot; 23 e 45: Noticiário — Encerramento.

Programa B — 297 m — 755 kc/s — A's 19: Junção dos emissores: o programa de Lisboa 1; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Abertura indicativa da estação e anúncio do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Solenes ora-

ções e a adoração da Cruz da Sexta-feira Santa, em canto gregoriano, com notas explicativas pelo colega frei Amadeu Feliciano; 19 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Canções; 19 e 15: América Latina; 19 e 30: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra ligeira; 22 e 45: Melodias; 23: Noite de bailado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 20 — A's 3 e 38 (3,89 m); 16 horas (3,92 m).

Dia 21 — A's 3 e 57 (3,91 m); 16 e 16 (3,94 m).

Dia 22 — A's 4 e 32 (3,86 m); 16 e 50 (3,91 m).

BAIXA-MAR

Dia 20 — A's 9 e 14 (0,86 m); 21 e 36 (0,89 m).

Dia 21 — A's 9 e 36 (0,84 m); 21 e 55 (0,85 m).

Dia 22 — A's 10 e 13 (0,85 m); 22 e 36 (0,87 m).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

(Para maiores de 12 anos)

MONUMENTAL — «Ben-Hur».

IMPERIO — «A minha gueixa».

CONDES — «O maior espectáculo do Mundo».

POLITEAMA — «Francisco de Assis».

COLISEU — «Vida de Cristo».

ODEON — «A noiva».

OLIMPIA — «O vingador mascarado».

LYS — «A Tunica».

RESTELO — «A Tunica».

CHIADO TERRASSE — «Os 7 magníficos».

CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Demónios sobre rodas».

JARDIM CINEMA — «Os dois ga-rotos».

SALÃO LISBOA — «Ameaça de Marte».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «Eva e Madalena».

IMPERIO — As 18 e 30: «Humilhados e ofendidos».

CINEMAS

CAPITÓLIO — «Heróis esquecidos».

PROMOTORA — «O milagre do Malaquias».

ROYAL — «Jack o dinamite».

IDEAL — «O meu maior pecado».

ARCO-IRIS — «A seita do dragão vermelho».

FARMÁCIAS

TURNO M

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) *.

Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) *.

Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) *.

Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) *.

Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) *.

Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) *.

Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) *.

Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) *.

Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) *.

Veiga Sucers., Rua da Conceição, 42 (326847) *.

Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) *.

Vitec, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) *.

Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) *.

Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade (651840) *.

Rualto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário 74 (866360) *.

Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, 4 Av. Entre Aeroporto.

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PEDROUCOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 *.

Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Exames de aptidão

para a primeira matrícula

A folha oficial publicou hoje, pelo Ministério da Educação Nacional, um despacho que nomeia as comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula, nas Universidades de Lisboa, de Coimbra e do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.

O FAMOSO JOHN DRAKE (HERÓI DA SÉRIE «DANGER MAN») esteve em Portugal a trabalhar num romance

Não há telespectador português que não o conheça, por ser um dos heróis mais simpáticos de um dos programas muito populares da nossa TV. Falamos do famoso John Drake, da série de filmes internacionais da televisão «Danger Man». O seu nome verdadeiro é Patrick Joseph Mac Goohan, mas todo o Mundo o identifica como John Drake.

Apesar de ser, na tela, um agente secreto, que vence todas as dificuldades e foge a todas as perseguições, nem por isso conseguiu escapar à curiosidade do repórter que o localizou. Alto e louro, rosto queimado, vestindo impecavelmente, com aquela elegância tão apreciada pelas suas admiradoras, John Drake encontrava-se a tomar um aperitivo na varanda do «bar» do aeroporto.

Recordámos-lhe algumas das suas «aventuras» e perguntámos se foi também uma aventura que o trouxe a Portugal.

— Não. Já cá estou há dias e não sabia que era tão conhecido no vosso país.

— Veio passar cá umas férias?

— Não. Vim para descansar, pois não me sinto verdadeiramente em forma e, ao mesmo tempo, trabalhar.

— No Cinema, ou na TV?

— Nada disso. Estou a escrever um romance.

— Não sabia que era escritor...

— Sou... além de actor. Gostam dos filmes do «Danger Man»?

— O publico português aprecia-os bastante.

Diz-nos, depois, que este ano já rodou quatro filmes de grande metragem para o cinema inglês. A propósito do seu romance, acrescenta que a acção decorre, parte em Portugal e parte em Sevilha. Vai editá-lo em Londres.

Depois dos aperitivos, John Drake atrai-se a um magnífico bife à portuguesa, acompanhado por um bom tinto.

— Conta voltar a Portugal?

— No próximo ano. Gostei da

vossa gente e da vossa terra. Esta semana foi excelente para a minha saúde e para o meu trabalho.

Começava a anoitecer. O avião da carreira de Londres ia partir e John Drake despediu-se, muito gentilmente, depois de ter assinado uns tantos autógrafos. Deixou-se filmar para a R. T. P. e partiu, com um aceno de adeus.

As execuções fiscais a promover a devedores falecidos

Perante dúvidas surgidas a respeito da interpretação da primeira parte do § 3.º do artigo 42.º do Código das Execuções Fiscais, foi determinado que o conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República esclarecesse quem deverá ser citado, numa execução fiscal instaurada para cobrança de contribuição predial, se o devedor for falecido e não houver sido instaurado o competente inventário nem ultimada partilha extrajudicial.

Enquanto uns sustentam que a citação deve proceder-se unicamente na pessoa do cabeça-de-casal, como resulta da letra do § 3.º do artigo 42.º, outros opinam no sentido de que se deverão também citar os herdeiros do originário devedor, atento o preceituado no artigo 2084.º do Código Civil.

Em face desta divergência de orientações, aquele conselho consultivo emitiu, e o subsecretário de Estado do Orçamento homologou, o seguinte parecer:

«Nos termos do § 3.º do artigo 42.º do Código das Execuções Fiscais, se o devedor for falecido, a citação deverá ser feita unicamente na pessoa a quem, segundo o disposto no artigo 2068.º do Código Civil, incumbir o encargo de cabeça-de-casal, mesmo que por morte daquele se não tenha instaurado inventário».



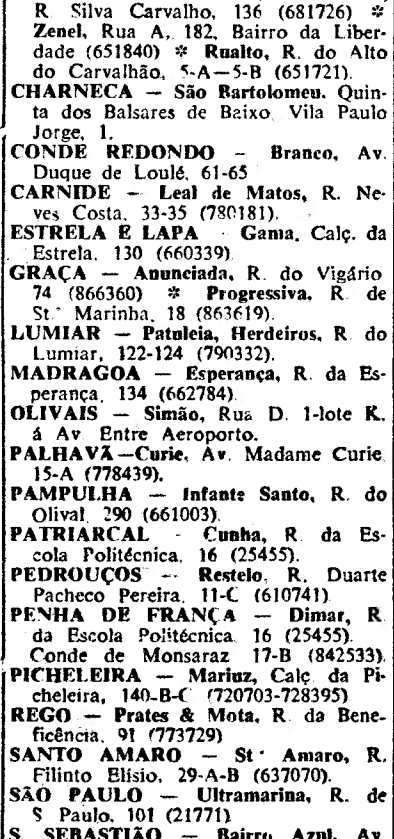
FRIMATIC
lança a NOVA
Moda
Prestige

LONGCHAMP
140 L.
140 L.
OBELISQUE
127 L.
LUTECE
140 L.
147 L.
RIVOLI
167 L.
ORSAY
202 L.
LOUVRE
273 L.

CORES ALEGRES E ATRAENTES
FRIO-TRIPLO
por
TRIPLO EVAPORADOR
40% DE ECONOMIA

QUALITÉ FRANCE
Representante geral
POLAR
RUA DA SERRA, 46, 4.º F.
PEDROS-IRMÃOS, Lda.
R. de Sevilha, 141-171 • COIMBRA
J. ROCHA
R. de S. António, 173 • PORTO

STAND
Av. Almirante Reis, 94-C — Telef. 73 37 55 — Lisboa



É TÃO SIMPLES QUE UMA CRIANCINHA PODE TRABALHAR COM O ASPIRADOR ELÉCTRICO

UMA PRENDA VALIOSA

SALÕES DE VENDA DAS C.I.A.S. R.DAS GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
(RUA DA BOA VISTA 39 - TEL 20011)

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE VENDA ATÉ DOMINGO DE PÁSCOA

HÓQUEI EM PATINS, EM MONTREUX

A VITÓRIA DO BENFICA (10-2)

SOBRE A EQUIPA ITALIANA
é de bom augúrio na marcha do torneio

por LINUS THREYDZUER

(serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 20 — Não era fácil para os campeões portugueses — o Sport Lisboa e Benfica — o primeiro encontro a contar para a «Taça Hispanica», que este ano começou a disputar-se no Tórneo da Páscoa de hóquei em patins, organizado anualmente pelo Hockey Club de Montreux.

A equipa portuguesa — que está alojada, por cuidados da organização, no Hotel Palace, um dos mais luxuosos de toda a Suíça — teve pela frente, a abrir o campeonato, a equipa italiana. E conseguiu um resultado que fica histórico nas relações desportivas entre os dois países: 10-2, com 2-1 ao intervalo. Não seria essa, porém, a única surpresa da noite: a Suíça conseguiu uma nítida vitória sobre a Espanha, por 3-1 (resultado feito no primeiro tempo), e no encontro que abre a sessão, o Inglaterra-Jugoslávia, os ingleses atingiram também, uma vitória expressiva por 10-3 (3-1 ao intervalo).

Não tinha importância de maior, para o resultado final do torneio, esse primeiro encontro — aliás valorizado pelo interesse que ambas as equipas puseram na luta. Havia o interesse puramente académico de verificar os progressos das duas equipas, que não compareceram ao Campeonato Mundial do Chile. Verificou-se que praticamente não apresentavam modificações sensíveis nem de estilo nem de valor, embora os ingleses estejam a evoluir normalmente.

No caso da Suíça, porém, verificase que a equipa do Hockey Club de Montreux aproveitou muito com o campeonato do Chile, pois o conjunto apreendeu bem o sistema de jogo de ataque dos portugueses. Marcel Monney, o mais novo dos dois irmãos que durante anos constituíram a coluna vertebral da equipa suíça, conseguiu finalmente um elemento à sua altura: trata-se de Laubscher, seu aluno e agora seu colaborador cheio de talento e de intuição. Os dois repetiram ontem jogadas típicas dos portugueses: Adria e Livramento, conseguindo abrir a defesa espanhola — que, para mais, se mostrou insegura.

Por outro lado, o guarda-redes

Barbey está com o estilo de Moreira: o mesmo sistema de equilíbrio, o mesmo trabalho com o estique, o mesmo maneio dos ombros. A forma como Barbey defendeu uma grande penalidade marcada por Trias, logo no começo do jogo, mostrou que o guarda-redes suíço foi bom aluno do seu colega português.

Diga-se, de passagem, que o português Antero Perdigão, que dirigiu o encontro, teve um belo trabalho, assinalando bem o que havia a assinalar, admoestando os jogadores no período inicial do segundo tempo em que começava a haver certa dureza e mantendo sempre todos os elementos bem seguros.

O jogo de encerramento da jornada mostrou uma equipa portuguesa com um nível muito elevado de hóquei. Se é verdade que os italianos, alinhando apenas com os elementos de clube, constituíram uma linha bastante menos forte do que a selecção que actuou no Chile — nesse aspecto pode indicar-se, como exemplo, o guarda-redes Motta, culpado em três dos golos sofridos — já a turma portuguesa actuou perfeitamente dentro daquilo a que se pode chamar «o nível português». Teve pormenores de grande classe e mostrou uma combatividade inextinguível, especialmente na segunda parte, ao jogar as duas tentativas de emperdigamento dos italianos: a do início do segundo tempo e a que se deu quando o resultado estava praticamente feito, com 8-1, e que resultou na marcação de golo italiano, logo seguido por dois tentos portugueses.

No grupo do Benfica faltou um dos seus principais elementos: Urgeiro. No entanto, a equipa tirou o maior partido da falta de velocidade de Gelmini, que vai ficando pesado para estes encontros contra turmas rápidas.

Nogueira, apresentado inicialmente como suplente, foi o elemento mais activo da equipa. Por outro lado, Livramento abandonou um pouco o seu assalto à baliza para se converter no estratega que comandou os fios do jogo, sendo o melhor homem em campo.

Portugal e a Espanha reagiram aos contrários resultados de ontem com uma afirmação comum: a vitória está ao alcance de qualquer das equipas.

Assim, comentando o jogo de ontem, o dirigente Gilberto Cardoso declarou:

«O encontro tornou-se extremamente fácil. Esta equipa do Benfica é praticamente quase tão forte como a selecção nacional, ao passo que a Itália não pode alegrar-se pelo mesmo motivo. A Espanha, mais do que a derrota sofrida, impressionou-me pelo abaixamento de forma registado em relação ao que mostrou no Chile. Por outro lado, a Suíça tem no Montreux uma bela equipa, que me parece a melhor de que este país dispõe há já alguns anos. Muito embora os suíços estejam perigosos, julgo que a nossa equipa não terá dificuldades para vencer».

VÁRIAS NOTÍCIAS

Encerra-se no dia 30 do corrente mês, o prazo de inscrição de joia com vista à admissão de novos sócios no Sport Algés e Dafundo.

O torneio de ginástica aplicada inter-sócios do Ginásio Clube Português reuniu nove ginastas tendo-se classificado no primeiro lugar Daniela Rodrigues Simões, com 33 p. (1.º grupo) e Maria Manuela Paixão, com 32,85 p. (2.º grupo).

Está prevista para o dia 23 deste mês, às 22 horas, no ringue do Campo de Ourique a final do torneio de hóquei em patins, dotado com a taça «Direcção-Geral dos Desportos».

os bater. E o que vi deixa-me a impressão que a vitória deste ano pertencerá à minha equipa».

Por seu turno, o «capitão» da equipa espanhola, Jeronimo Brasal, declarou:

«Confesso que foi uma verdadeira surpresa a forma como os suíços patinaram e esticaram no primeiro tempo. Tendo em conta o que haviam apresentado no Chile, não esperávamos encontrar tais dificuldades. A nossa derrota foi natural. Mas devo lembrar que este ringue é muito mais pequeno do que os campos a que estamos habituados, o que não nos permite desenvolver o normal sistema de jogo. Por outro lado, a derrota de ontem nada tem de trágico. Se tudo correr normalmente, defrontaremos a Suíça novamente no torneio final, e nessa altura será como que uma desforra — que tencionamos vencer».

À volta do «Mundial» de Futebol

Proibido o jogo Checoslováquia-Paraguai

RIO DE JANEIRO, 20 — A Federação Chilena de Futebol proibiu o jogo que estava marcado para o dia 20 de Maio, no Rio de Janeiro, entre as selecções da Checoslováquia e do Paraguai, invocando o regulamento que estipula que os encontros a travar trinta dias antes do Campeonato do Mundo não se podem realizar sem o consentimento do país organizador do torneio mundial e da F. I. F. A.

O clube flamengo, do Rio de Janeiro, pretendia patrocinar aquele jogo. — (A. N. I.).

Os espanhóis são contra os estimulantes

MADRID, 20 — Nos meios desportivos desta cidade afirma-se que a Federação Espanhola de Futebol vai pedir à F. I. F. A. medidas especiais contra o uso de «estimulantes» no Campeonato Mundial de Futebol, a realizar no Chile. — (A. N. I.).

OS ATLETAS SELECIONADOS

para o Portugal-África do Sul partem amanhã

Partem amanhã, num avião das Forças Aéreas os componentes metropolitanos da equipa nacional, que defrontará as da África do Sul e das Rodésias, em Lourenço Marques, nos próximos dias 5 e 6 de maio.

São os seguintes os atletas seleccionados:

António Faria, Cumura Imboá, Avelino Mingas, José Galvão, Eduardo de Albuquerque, Manuel dos Santos, Fernando Castro, J. Neves da Silva, Rogério Gonçalves, Valentim Batista, Manuel Marques, Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira, Julio Fernandes, João Afonso, M. Santinho das Neves, Fernando Marques e Elio de Andrade.

A equipa será acompanhada dos seguintes elementos oficiais: Calisto Gomes (director-chefe de Missão), Fernando Valadas (director), António Pardo do (Conselheiro Técnico), prof. Moniz Pereira (treinador nacional). Acompanha também a equipa, em representação do Ex.º director-geral dos Desportos, o inspector da modalidade dr. Salazar Carreira.

O presidente da direcção da F. P. A., inicialmente indicado para chefiar a equipa, juntar-se-á à mesma em data mais próxima do encontro, tomando, então, essas funções.

ATLETISMO E RÁGUEBI

entre o Bordeaux E. C. e o C. D. U. L. nas comemorações do 10.º aniversário do Universitário

Com a realização de provas de 5.º, Trovão do Rosário, C. D. U. L., atletismo e de um jogo de ráguebi terminou, ontem, no Estádio Universitário o festival desportivo luso-francês integrado nas comemorações do X aniversário do C. D. U. L.

Ambas as competições foram seguidas por numeroso publico e tiveram interesse de princípio a fim.

As provas de atletismo, se bem que tenham constituído um êxito, foram prejudicadas, em parte, pelo vento forte que soprou. Dos atletas em prova destacaram-se, sem dúvida, Esteves Costa (comprimento), Jorge Soares (100 metros) e Pierre Alard (disco).

Os resultados das provas entre o Bordeaux Etudiants Club — B. E. C. — e o C. D. U. L. foram os seguintes:

100 metros: 1.º, Jorge Soares, C. D. U. L., 10,7 s.; 2.º, Lambrot, B. E. C., 11,2 s.; 3.º, Esteves Costa, C. D. U. L., 11,2 s.; 4.º, Rui Trincheiras, C. D. U. L., 11,4 s.; 5.º, Lamé, B. E. C.

Assim que souo o tiro de largada Soares que havia partido rapidíssimo tomou o comando da corrida, lugar que nunca mais perdeu. Ganhou destacadamente e sem quaisquer problemas.

Altura — 1.º, Larcher Graça, C. D. U. L., 1,85 metros; 2.º, Manet, B. E. C., 1,85 s.; 3.º, Sousa Lobo, C. D. U. L., 1,70 s.; 4.º, Abeic, B. E. C., 1,70 s.

Larcher Graça que «limpou» bem até 1,85 metros, não pôde chegar ao 1,90 m. Como se absteve de duas tentativas, em relação a Manet, foi o justo vencedor da prova.

Martelo — 1.º, Eduardo Albuquerque, Benfica, 54,60 metros; 2.º, Pierre Alard, B. E. C., 50,21 («record» regional de Bordéus); 3.º, Silveira Ramos, C. D. U. L., 42,07; 4.º, Carlos Pinto, C. D. U. L., 37,78; 5.º, Astorges, B. E. C., 32,61.

Apesar de vencedor, Albuquerque esteve abaixo das suas actuais possibilidades. O francês Alard, não sendo um especialista esteve bem, alcançando o «record» de Bordéus.

400 metros planos — 1.º, Maizelles, B. E. C., 52,5 s.; 2.º, Alfredo Teixeira, C. D. U. L., 53,2 s.; 3.º, Pestana Henriques, C. D. U. L., 55,6 s.; 4.º, João Poiera, C. D. U. L., 55,7 s.; 5.º, Fourthan, B. E. C., 57,8 s.

Prova nitidamente influenciada pelo forte vento. Maizelles venceu praticamente sem competidor. Limitou-se a correr para ganhar. Pareceu-nos no entanto, um «quatrocentista» de grande classe e de enormes possibilidades.

800 metros planos — 1.º, Sena Belo, C. D. U. L., 2,05 s.; 2.º, Gadrás, B. E. C., 2,05,9 s.; 3.º, Roque Martins, C. D. U. L., 2,08 s.; 4.º, Bastos Saldanha, C. D. U. L., 2,17,1 s.; 5.º, Dumni, B. E. C.

O vencedor, Sena Belo, comandou sempre a partida, embora na ponta final tenha fraquejado um pouco. Apesar disso venceu destacado. Boa prova de Roque Martins, que soube «aguentar» Gadrás.

Disco — 1.º, Pierre Alard, B. E. C., 47,49 metros; 2.º, João Afonso, Sporting, 45,23; 3.º, M. Goulão, Benfica; 4.º, Beandou, B. E. C., 39,85;

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

As reservas do Sporting e do Benfica defrontam-se amanhã

Em continuação do torneio da Taça «Augusto Silva» disputam-se amanhã os encontros Olivais-Atlético e Sporting-Benfica, nos campos «Alvaro Gaspar» e «José Alvalade», respectivamente. Ambos estão marcados para as 16 horas.

O desafio entre «leões» e «encarnados», depois da derrota que o Benfense anteontem infligiu ao Sporting, reveste-se do maior interesse, sendo, até, capaz de decidir o vencedor da prova. O Benfica tem, apenas, mais um ponto do que o Sporting.

Carlos Duarte reaparecerá no F. C. P.

Por agravamento da lesão de Hernani, deve reaparecer depois de amanhã na equipa do F. C. Porto o jogador Carlos Duarte.

HOJE, À NOITE

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reservas): Lisboa Ginásio-Sporting, na Escola Nuno Gonçalves, às 20 h.

39,12; 6.º, Silveira Ramos, C. D. U. L., 31,75.

Como se esperava, Allard venceu a prova, mas aguardava-se melhor resultado. Dos outros competidores, Afonso e Goulão podem fazer melhor. Trovão do Rosário bateu o seu «record» pessoal e está prestes a bater o «record» universitário.

Não concordámos com a presença de atletas não universitários, numa prova universitária, pese a circunstância de se pretender um confronto entre um atleta de nomeada e os melhores especialistas portugueses. A festa era estritamente universitária e estava incluída numa comemoração do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, portanto...

Comprimento — 1.º, Esteves Costa, C. D. U. L., 7,01 metros; 2.º, Lambrot, B. E. C., 6,92; 3.º, E. Andrade, C. U. D. L., 6,74; 4.º, Manzaine, B. E. C., 6,42; 5.º, Sena Belo, C. D. U. L., 6,37.

Esta prova teve um conjunto de resultados bastante bom, evidenciando-se nela Esteves Costa. Este atleta bateu o «record» nacional universitário, pertença de Pedro de Almeida, fazendo num dos ensaios 6,97 m. A marca de 7,01 m. não foi homologada como «record» em virtude do forte vento que se fazia sentir na altura.

Estafeta 4x100 — 1.º, C. D. U. L., (Esteves Costa, Trincheiras, Andrade e J. Soares), 43,7 s.; 2.º, B. E. C. (Larraux, Forthorn, Maizilles e Lambrot), 44,1.

Prova ganha pelo «quatro» universitário sem quaisquer obstáculos a vencer.

Juntamente com as provas internacionais realizaram-se competições entre atletas aspirantes a cadetes do Benfica, Sporting e C. D. U. L. Os resultados foram os seguintes:

80 metros (cadetes) — 1.º, Jacquitte, C. D. U. L., 9,2; 2.º, P. Castro, C. D. U. L., 9,3; 3.º, José Brito, C. D. U. L., 9,4.

600 metros (cadetes) — 1.º, António Baptista, C. D. U. L., 1,30,6 s.; 2.º, António Fernandes, Benfica, 1,32,9; 3.º, Alexandrino Marques, C. D. U. L., 1,38,4.

700 metros (aspirantes) — 1.º, Cruz e Silva, Benfica, 1,45,3; 2.º, Alberto Martins, Benfica, 1,47,7; 3.º, Nelson Antunes, Sporting, 1,50.

Peso (aspirantes) — 1.º, Reis Santos, C. D. U. L., 14,78 metros, novo «record» nacional; 2.º, Domingos Ribeiro, A. A. Santana, 13,39; 3.º, P. Basto, Benfica, 13,36.

Após as provas de atletismo disputou-se o desafio de ráguebi entre o B. E. C. e o C. D. U. L.

Sob a arbitragem do francês Lavie, as equipas alinharam e marcaram:

C. D. U. L. — Frago (4); Trincão (Sondo), P. Leicastre, Tavares e Pardo (3); Barreira da Ponte e Pinto Magalhães; Nuno Luz, Begoña e J. Martins (Rocha); C. Pereira e Martinho; Pereira Costa (3); H. Martins e Emídio (Spilveda).

B. E. C. — Theodoly; Mandard (6), Lataeste, Longuim, e Liet (Loque); Teysier (3) e Etcheverigarray; Lalande (3), Lebate e J. Peyré; Gambui (3) e Mothe (3); B. Peyré (3), Marcrou e Menjuca (9).

Resultado ao intervalo: 5-9; no final: 10-30.

Desafio bem disputado pelos franceses que deram autêntica lição de como se deve jogar ráguebi.

Após estas provas internacionais deu-se por findo o festival desportivo luso-francês, integrado nas comemorações do X aniversário do C. D. U. L.

Para além dos resultados técnicos perdurará em todos, o magnífico espírito de camaradagem que existiu, aguardando-se que estas confraternizações entre universitários de Portugal e França se repitam todos os anos. Aliás foram estes os votos dos dirigentes de ambos os clubes, durante o jantar que se efectuou na cantina da Cidade Universitária, no qual se procedeu também à distribuição dos prémios.

Anote-se que ao atleta francês Pierre Alard, coube um prémio especial por ser aquele que maior pontuação obteve segundo a tabela do dr. Fernando Amado.

VICTOR HUGO